



Correio da Umbanda

Edição 20 – Agosto de 2007

Artigo – Autor / Remetente / Instituição.....	Pág
Toda religião / Psicografia de Maria Luzia / Cantinho do Pai Firmino	02
Umbanda tem ética / Marco Boeing / Assema	03
O que é a Umbanda / Pai Firmino do Congo por Maria Luzia Nascimento	04
Obsessão e desobsessão nos Terreiros de Umbanda / Caio de Omulú	05
A essência em detrimento das formas / Vovó Benta por Leni Saviscki	08
Reforma íntima / enviado por Maria Luzia / Cantinho do Pai Firmino	12
Sensibilização fluídico-mediúnic / por Leni Saviscki / Templo Vozes de Aruanda ..	13
A cruz do Cristo / Eusébio por Maria Luzia / Cantinho do Pai Firmino	14
Julgamento / Emmanuel por Chico Xavie / msg lista Choupana Caboclo Pery	15
Evolução: herança divina / O Indiano por Maria Luzia / Cantinho do Pai Firmino	16
Por quê se buscam Ritos Umbandistas ? / Guaracy Stachuk / TEVC	17
Brasil terra de encantos mil / Caboclo Jaguar por Maria Luzia / Pai Firmino	19
Um diálogo entre o médium e o espírito / enviado por Maria Luzia	20
Verdade ou indução / Silvio da Costa Mattos / APEU	21
A riqueza da Umbanda / do Livro A Missão da Umbanda / env. por Luiz Gomes.....	23
Orixás – Tipos Psicológicos / enviado por Noberto Peixoto / msg lista Choupana ..	24
O passe do bebê / enviado por Flecheiro / msg lista Choupana Caboclo Pery	26
Preconceitos / Giancarlo Bolognese / Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá..	27
Fé e merecimento / Giancarlo Bolognese	28
Pelo amor ou pela dor / Giancarlo Bolognese	28
Médium / Sandra Aparecida Gonçalves / Pai João de Angola	29
O Ritual de coroação na Umbanda / Sandro da Costa Mattos / APEU	30
Sobra Pomba Gira / Pedro Mirando / enviado por Flecheiro – msg lista choupana..	31
Pra fazer alumiador / Baiano Zé do Côco por Maria Luzia / Pai Firmino	32
Umbanda é uma prática diabólica? / Adilson Marques / enviado por Flecheiro	33
Missão da Umbanda no mundo / Maria Luzia / Cantinho do Pai Firmino	33
Firmezas de um Terreiro / Um Caboclo por Maria Luzia / Pai Firmino	34
Lei e Justiça / Vovó Benta por Leni Saviscki / Templo Vozes de Aruanda	35
Abrços a você / enviado por Lucimara Ososki / Tenda Amigos da Umbanda	36
Amor incondicional / enviado por Silvana Christo / Tenda Amigos da Umbanda	37
Um novo ciclo / Paulo C. L. Vicente / Tenda Amigos da Umbanda	38
Grupos, Templos e Instituições.....	40
Expediente	43

TODA RELIGIÃO...

Toda Religião tem sua doutrina. Com a Umbanda não poderia ser diferente. Ela é uma doutrina de amor. Como uma religião cristã tem em sua essência os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo pautados na máxima: “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. O umbandista deve se esforçar para praticar esse ensinamento, pois só assim os preconceitos e as diferenças cairão por terra.

Toda Religião tem por finalidade maior auxiliar o homem em sua evolução – enquanto Espírito imortal que é – incentivando-o a analisar os fatos de sua vida cotidiana, os seus pendores, instintos, dissabores, alegrias, aptidões, decepções, fatores limitadores alheios à sua vontade e os fatores que permitam seu crescimento interior no campo moral, intelectual, social e cultural dentro do contexto no qual o homem está inserido.

A Umbanda em solo brasileiro nasceu para reformular conceitos, culturas e valores arraigados desde milênios no coração dos homens e distorcidos por estes em nome do egoísmo, ódio, ganância e vaidade.

A Umbanda é a Religião para os que desejam aprender a ser simples; para os que desejam trabalhar com humildade; para os que não estão interessados em valorizar rótulos ou títulos que não tenham sido conseguidos pelos filhos que nela militam através do esforço próprio, da renúncia aos fatores transitórios do terra-a-terra e da compreensão da responsabilidade de ser umbandista, de estar em uma casa de Umbanda, entendendo assim o porquê da hierarquia sacerdotal.

A Umbanda é para os que colocam os pés no chão sem se envergonharem buscando aprender com isso que devem ter os pés no chão procurando fazer a parte que lhe cabe dentro da harmonia e da vibratória do seu Terreiro, não esperando e nem repassando para as Entidades o que é de sua alçada dentro do compromisso que abraçou.

A Umbanda é para os que entendem que o vestir branco é um convite a interiorização dessa cor, procurando manter a alma em paz e disposta a servir sempre, embora que na grande maioria das vezes não seja compreendida.

Meu irmão quando lhe perguntarem se a Umbanda tem Doutrina não responda com palavras como quem vai rebater a uma ofensa mais sim através dos atos por tudo quanto você já aprendeu dentro da Umbanda e o quanto ela é importante na sua vida. Lembre-se quem pergunta geralmente é porque não conhece o que está perguntando ou porque viu de forma equivocada.

Irmão e amigo se na sua caminhada você recebeu também o convite da Umbanda analise-o com bastante carinho; Se de alguma forma esse convite preencher ao seu anseio d'alma não tenha medo siga adiante e coloque-se à disposição dessa Corrente Astral para que através dela você possa prestar a caridade, dando de graça o que de graça recebeu.

Que as irradiações de amor envolvam a todos.

Que a luz da estrela matutina brilhe sempre no nosso firmamento e no horizonte de cada um de vocês.

Um caboclo em terras brasileiras

mensagem recebida em 18/04/2006 às 16:00 por Maria Luzia Nascimento

Templo A Caminho da Paz – Cantinho de Pai Firmino – Recife / PE - www.caminhodapaz.com.br.

UMBANDA TEM ÉTICA ?

Nós Umbandistas não temos um código de ética, não temos uma cartilha de conduta, muitas casas tem seu regulamentos internos, mas estes regulamentos são internos de cada casa.

Ai fico imaginando o que seria antiético numa religião tão diversa como a Umbanda, tenho minhas convicções, minhas opiniões sobre o que acho antiético e cito algumas:

- Distribuir panfletos, com textos que prometem coisas que qualquer pessoa séria e inteligente sabe que são enganações.

- Divulgação em listas e outros meios, de "receitas mágicas" tipo, "Como assentar um Exu em sua casa" ou "Ebó para tirar alguém da cadeia", etc. Quem tem alguma experiência sabe que isto não funciona desta forma e conhece os perigos, mas muitos que fazem parte destas listas são neófitos, inexperientes, que acabam fazendo estas "receitas" onde vão estar se expondo a energias que podem ser muito prejudiciais a si mesmo e a outros.

- Cursos que são oferecidos mediante pagamentos, alguns deles elevados, que em muitas vezes vão criar problemas para o "estudante" e sua casa pois muitos destes cursos tem a pretensão de ensinar "os verdadeiros fundamentos de Umbanda", fundamentos que na maioria da vezes são diferente daqueles que se tem em sua casa, e ai começa a confusão, pois eu acredito piamente que o verdadeiro fundamento de umbanda é aquele que se aprende em sua casa de trabalho. Sem contar os grandes pretensiosos que querem até ensinar a qualquer um a ser sacerdote...

- Umbandistas que se tratam como concorrentes comerciais, sempre criticando o que os outros fazem, como se a sua fosse a única correta, tentando assim conseguir mais "clientes".

- Cobranças por qualquer tipo de atendimento e trabalhos no terreiro

Não sou dono da verdade nem tenho esta pretensão, falo o que penso, pois não teria motivos para não fazê-lo.

Muitos vão se reclamar do que eu escrevi, outros vão concordar comigo, mas uma coisa temos que admitir, se existisse um código de ética oficial na Umbanda, muitos "irmãos" não poderiam mais usar a denominação "UMBANDISTA".

Marco Boeing
Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

marco@ics.curitiba.org.br
Curitiba-PR

O QUE É A UMBANDA?

Umbanda é força!
Umbanda é fé!
Umbanda é raça!

Umbanda é amor!
Umbanda é humildade!
Umbanda é simplicidade de coração!

Umbanda é alegria!
Umbanda é luz que ilumina os caminhos de filhos de fé.
Umbanda é miscigenação, é a troca da cultura dos povos e das raças.

Umbanda é vida em abundância e respeita a vida em todos os seus Reinos.
Umbanda é magia. É a magia branca, é a magia do amor.
Umbanda é a manifestação da fé do culto ao iletrado.

Umbanda é a manifestação de Deus através da sua criação.
Umbanda é tudo isso e muito mais.
É fogo, é água, é terra, é ar.

É a melodia dos ventos, Eparrei Iansã!
É o ribombar dos trovões, Kaô Kabesilé!
É o canto da cachoeira, Oraieieu Oxum!

É o cheiro da mata virgem, Oke Oxossi!
É a luz do luar de prata, Odoiá Iemanjá!
É o raio do sol a nos aquecer, Ogunhê!

Umbanda é energia que vibra na mãe natureza
é a força da Terra, Atotó! Saravá Senhor Omulú!

A Umbanda é Estrela Matutina!
A Umbanda é a luz de Oxalá

Explicar a Umbanda é quase que impossível...
Sentir a Umbanda é essencial.

Pai Firmino do Congo
mensagem recebida em 12/08/2005, por Maria Luzia Nascimento

Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Firmino – Recife / PE
www.caminhodapaz.com.br
templocaminhodapaz@uol.com.br

OBSESSÃO E DESOBSESSÃO NOS TERREIROS DE UMBANDA **Apenas uma opinião!**

A procura, por uma casa umbandista, remete invariavelmente a tentativa de solucionar problemas.

Existe uma assertiva de que as pessoas, quando atravessam o portal de um templo, terreiro, choupana ou tenda de Umbanda pela primeira vez, o fazem movidos pela dor, sofrimento ou problemas diversos.

No geral, podemos dividir esses motivos em duas situações distintas, mas que em determinados casos, se entrelaçam confundindo-se e inferindo uma na outra: problemas de ordem espiritual (perturbações, desequilíbrios psíquicos e psicológicos, demandas, disfunções mediúnicas etc.) e de ordem material ou emocional (doenças, desemprego, problemas amorosos, falta de recursos financeiros, etc.).

É fato, que um terreiro de Umbanda deve sempre estar preparado para uma pluralidade de possibilidades de atendimento. Não existe especialização, não podemos, a priori, limitar os trabalhos das entidades espirituais apenas a este ou aquele tipo de caso. Evidente que existem situações, cuja natureza da solicitação leva a uma questão ética e moral, que impedem a sua realização, mas isso é outra conversa. O importante é estarmos conscientes, que a qualquer instante, podemos nos deparar com a necessidade de fornecermos desde uma simples orientação, até a complexidade de realizarmos um atendimento, que se resolva apenas com um trabalho espiritual, envolvendo diversos elementos, esforços mediúnicos e muito tempo.

Diante dessa multidiversidade de atendimentos, não é difícil, que em algum instante, nos deparemos com a obsessão e a necessidade de realizarmos um trabalho de desobsessão. Sobre este assunto nos deteremos a partir de agora.

A primeira vista, quando falamos em obsessão, desobsessão, obsessor e obsediado parece que deixamos a seara da Umbanda e adentramos no universo do Espiritismo. Obsessão e desobsessão existem desde que o mundo é mundo, ou pelo menos desde que as civilizações surgiram. Entretanto, ganhou cores, explicação, vocabulário próprio e estudos diversos, com o surgimento da codificação kardeciana, no fim do séc. XIX. Obsessão é uma das principais preocupações e desobsessão é um dos diversos trabalhos realizados pelos Centros Espíritas ou Sociedade Espíritas, como desejam alguns kardecistas. Assim, temos no Espiritismo o maior volume de informação, metodologias de tratamento e experiências acumuladas sobre o referido tema.

Muitos terreiros de Umbanda recorrem a esse cabedal de conhecimento do Espiritismo, para lidar com a obsessão, aplicando as soluções kardecistas para realizar as desobsessões, frente aos casos que aparecem no seu dia-a-dia. Por que ocorre isto? O motivo é simples.

A Umbanda historicamente surge no início do séc. XX, por fatos ocorridos dentro da FEB-Federação Espírita Brasileira, então sediada no Rio de Janeiro, portanto depois da codificação de Kardec e consolidação do Espiritismo na Europa e principalmente no Brasil. Os fatos, que envolveram Zélio e o Caboclo das 7 Encruzilhadas na FEB, são de domínio público e não cabe aqui repetí-los, mas existe sempre um ponto pendente e jamais desenvolvido ou questionado pelos estudiosos umbandistas: se a FEB, casa mater do Espiritismo no Brasil,

tivesse aceito as incorporações das entidades que se manifestaram no público presente, conforme os relatos e testemunhos da época, será que o Caboclo das 7 Encruzilhadas teria decidido fundar a Umbanda, para permitir a manifestação de caboclos, pretos-velhos e demais falanges trabalhadoras? Essa é uma pergunta que volta e meia me faço. Será que não estaríamos, hoje por dentro do Espiritismo, ou talvez no máximo sendo uma escola ou segmento espírita? Desculpe-me a ilação.

Retomando a linha de raciocínio, outros motivos levaram ao imbricamento ou a absorção do know-how espírita, com relação à obsessão e desobsessão, pelos terreiros de Umbanda. O primeiro congresso umbandista (1940), que procurou realizar uma aproximação visível com o Espiritismo, proximidade esta plenamente rejeitada pelo congresso espírita, que aconteceu na mesma época; o surgimento da Umbanda de Cáritas e mesmo na atualidade a proliferação de romances umbandistas e de espíritas sobre a Umbanda, que inserem o universo pós-morte a uma situação de similaridade ou de perfeita adequação com o mundo espiritual na visão kardequiana.

Ora, se no mundo espiritual não existe nenhuma diferenciação na realidade espírita e umbandista, se no fim de tudo, a visão kardequiana é a que prevalece, por que não adotarmos o Livro dos Médiuns como referência para a mediunidade umbandista, o Livro dos Espíritos para nos responder as questões primordiais e a vasta literatura e estudos espíritas, quando precisamos resolver casos de obsessão, aplicando as soluções de desobsessão amplamente ali divulgadas? Eis a questão.

A obsessão é tema comum e preocupação, tanto do Espiritismo como da Umbanda, ninguém questiona isso. O trabalho de desobsessão é que deveria, ser realizado nos terreiros, usando o conhecimento, os conceitos, os parâmetros, os elementos, a ritualística, a liturgia, ou seja, a rica gnose e o tratamento espiritual próprio da Umbanda.

Sei, vocês agora podem estar pensando, mas não é isso que acontece? Não.

A bem da verdade, muitos umbandistas, dirigentes de terreiros inclusive, acreditam haver uma divisão clara, entre os campos de ação da Umbanda e do Espiritismo. Enquanto, a Umbanda se limitaria aos casos de ordem espiritual e material explicitados no início deste artigo, ao Espiritismo seria inerente as questões de doutrinação, evangelização, obsessão e correlatos. Eu mesmo, fui um dos que, por diversas vezes, usei este tipo de argumento.

Alguns terreiros chegam ao ponto de dividirem seus trabalhos, com um dia determinado para as giras de Umbanda e outro dedicado exclusivamente, as sessões espíritas ou mais conhecidas como mesas brancas.

Waldo Vieira, médium espírita, antes de voltar-se inteiramente a Projeciologia, na época em que psicografava romances, forneceu uma entrevista polêmica, em que afirmava a necessidade de dirigentes de Centros Espíritas, em manter um vínculo de amizade com dirigentes de Terreiros de Umbanda e vice-versa, para que os casos surgidos no dia-a-dia de cada um, sendo inerentes a seara do outro, pudessem ser devidamente encaminhados. Waldo proclamava uma salutar parceria entre Centros Espíritas e Terreiros. Foi execrado.

Quantos terreiros, não recomendam aos que estão dando os primeiros passos na Umbanda e as vezes até na espiritualidade em geral, as obras espíritas como referência?

Quantos terreiros não iniciam os ensinamentos básicos, através de cursos baseados no ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) e nos livros da codificação de Kardec? Quantos umbandistas, não respondem as questões primordiais, quem somos, de onde viemos e para onde vamos, com a visão do Espiritismo? Fica assim, muito difícil dissociar uma coisa da outra.

Não dá para entender, que diante do nível de complexidade, que os trabalhos umbandistas podem chegar, não tenhamos desenvolvido um modus operandi e faciendi próprio para tratarmos casos de obsessão. Rica, como sempre digo, a Gnose Umbandista possui de motu próprio, soluções as mais variadas para os trabalhos de desobsessão. Não me cabe aqui listar quais são elas. Uma coisa é certa, se a dor é a mesma (obsessão), o diagnóstico, bem como, o receituário podem ser totalmente diferentes, logo cada caso é um caso. Não existem receitas de bolo, quando a problemática é obsessão.

Outro ponto relevante a se destacar, é se as características da mediunidade umbandista, permitem que nossos médiuns incorporem espíritos obsessores, no nível de servir plenamente de instrumento para um trabalho de desobsessão.

Acredito sinceramente, que as condições psico-energéticas para uma incorporação das entidades de nossas falanges trabalhadoras, diferenciam, em muito, da incorporação de obsessores ou de espíritos sofredores, como são assim denominados nos círculos espíritas. No meu entendimento, somente em casos extremos, isto pode ou deve ocorrer.

Embora válidos e dignos de respeito e consideração, os trabalhos encetados pelo Espiritismo, não devem servir de base e solução para os casos de obsessão, que existem ou chegam ao mundo dos terreiros umbandistas.

O movimento umbandista precisa amadurecer, diante desses imbricamentos com o alheio. Sincretizamos demais e aderimos com facilidade as novidades. A catolização imposta, a espiritualização recorrente, a candombléização histórica e por último, recente, o movimento de apometrização da Umbanda, divergem da linha original, descaracterizam a forma e são totalmente desnecessárias ao momento atual e o desenvolvimento rito-litúrgico futuro da nossa religião. Universalidade e Diversidade são conceitos diametralmente opostos à manutenção de determinadas situações e não significam agregação de tudo que se deseje aderir a Umbanda. Os que me conhecem sabem que não sou um purista e radical, não faço apologia a codificação, respeito a diversidade das escolas do movimento umbandista e acredito na ancestralidade e universalidade da Umbanda. Somente, acredito que, a nossa religião é resolvida em si mesma e possui soluções originais, explicações próprias para todas as coisas. Tendo a plena condição de resolver casos de obsessão sem se valer de desobsessões definidas pelo alheio.

Como está explícito no título, esta é apenas uma opinião.

Namastê,

Caio de Omulú

caiodeomulu@gmail.com
<http://umbandasemmisterio.blogspot.com>

A ESSÊNCIA EM DETRIMENTO DAS FORMAS

Dona Margarida era uma senhora que já passava dos sessenta anos de idade, embora seu dinamismo não demonstrasse, aparentando ser muito mais jovem. Sempre alegre, disposta e conversadeira, era conhecida e querida por todos do bairro onde morava.

Parteira aposentada, trabalhara como enfermeira num hospital público por muitos anos e vivia modestamente fazendo um trabalho voluntário na creche perto de sua casa. Nunca havia parido, mas considerava-se meio-mãe de quase uma centena de crianças.

Certo dia, observando, da janela de sua casa, a meninada brincar na rua, percebeu que uma senhora distinta e desconhecida, ao chegar próximo de seu portão, benzeu-se com o sinal da cruz e atravessou a rua rapidamente. Estranhou o gesto e até desceu a rua para verificar se havia algo estranho por ali, nada observando. Curiosa, perguntou a um dos meninos se conhecia aquela senhora, e foi informada de que se tratava de moradora nova do bairro. Ainda segundo o menino, soube que era uma carola da igreja. Dona Margarida, em sua simplicidade, não deu mais importância ao fato, até o dia em que, entrando na quitanda de seu Zé, encontrou-se com a senhora e pôde perceber seu mal-estar com sua presença. A mulher rapidamente deu-lhe as costas e outra vez fez o sinal-da-cruz disfarçadamente. Foi impossível não se sentir embaraçada com aquilo, e, quando ela saiu, comentou com seu Zé e foi informada:

- Seu nome é Eleonora, professora aposentada. Hoje ela se dedica em tempo integral à Igreja Católica, coordenando vários setores dos trabalhos prestados nas capelas. Comentou com minha esposa que fez um levantamento aqui em nosso bairro para avaliar o número de famílias católicas. Vai cadastrar todas e fazer apelo para que compareçam à missa todos os domingos, além de pedir que se desvinculem das visitas ao Centro de Umbanda a que estão acostumados, pois, segundo ela, "é prática primitiva e perdição dos cristãos".

Estava explicado! Dona Margarida era a dirigente do terreiro de Umbanda onde as pessoas buscavam ajuda, não importando a religião que seguiam. Um misto de tristeza e pena foi o que passou pelo coração de dona Margarida, mas, como não sabia guardar mágoas, logo esqueceu.

Em tantas outras ocasiões aconteceram encontros inevitáveis entre Eleonora e pessoas que moravam perto de dona Margarida. Voltava a se repetir o mesmo embaraço. Muitos comentários chegavam até os ouvidos de dona Margarida sobre os sermões dominicais, quando o tema "Umbanda" era abordado e os fiéis eram alertados sobre o perigo daquela prática, segundo eles, demoníaca.

Dona Margarida também soube que a senhora católica havia passado para os moradores do bairro um abaixo assinado que ela apresentaria posteriormente à Prefeitura Municipal, pedindo o fechamento do centro de umbanda, alegando que o som dos atabaques e a cantoria até tarde da noite incomodavam os vizinhos, além de alegar que os freqüentes "despachos" nas esquinas eram um "perigo iminente à população", ocasionado pelos umbandistas.

Querendo ou não, dona Margarida estava se abatendo com todos os rumores; afinal, sempre vivera-se em paz naquele lugar, independentemente do credo religioso, da cor da pele

ou da condição socioeconômica dos moradores. Por isso, naquela noite, após o atendimento ao público no terreiro, vovó Catarina, a preta velha protetora de dona Margarida, reuniu a corrente de médiuns e se manifestou:

- Saravá aos filhos de fé! A preta velha e os outros manos que aqui vêm prestar a caridade estão observando que os filhos andam preocupados com os acontecimentos. Embora não estejamos mais na época da escravidão negra, ainda as sombras insistem em escurecer o coração de algumas criaturas que são instigadas a escravizar outras, segundo sua vontade e seu poder. Enquanto existir a ignorância em lugar da busca do conhecimento e enquanto o egoísmo ocupar o lugar destinado ao amor no coração das pessoas, existirão portas abertas por onde as trevas se infiltram para desarmonizar o mundo. Os escravos, para exercer seu culto aos Orixás, precisaram enganar os senhores com o sincretismo. Hoje existe a liberdade de crença, de culto, mas existem as leis dos homens, que precisam e devem ser respeitadas. Por isso, esta preta velha vem pedir aos filhos que respeitem a lei do silêncio e retirem os atabaques do terreiro.

O pedido da preta velha caiu como algo fúnebre sobre a corrente, levando alguns a argumentar:

- Minha mãe, com todo respeito, nosso trabalho vai ficar descaracterizado!

- O filho sabe que não é o som dos atabaques que deixa a caridade que aqui é prestada mais ou menos eficiente ou agradável aos olhos do grande Pai Zambi. Da mesma forma que a altura com que são cantados os pontos não interfere na qualidade do trabalho efetuado, mas sim e apenas o amor e a dedicação que os filhos derramam de seus corações. São apenas costumes que podem ser mudados, e, se aos olhos do mundo lá fora é isso que incomoda, de nada custa cortar os galhos, se são eles que incomodam a janela do vizinho, antes de ter que sacrificar a árvore inteira.

- Eles estão sendo injustos conosco, minha mãe. Acusaram-nos de efetuar despachos nas esquinas, e a senhora sabe que isso não faz parte de nosso culto.

- O filho referiu-se ao termo certo: injustiça. Se nada devem, nada temam. O tempo se encarrega de mostrar a verdade. Por isso os manos da espiritualidade que baixam suas vibrações para virem até o terreiro aqui na crosta prestar a caridade, insistem seguidamente com a corrente para que estudem e se atualizem, evitando falsas crenças, procurando fazer da amada Umbanda "uma banda só", evitando muitos ritos inúteis e misturas confundíveis e desnecessárias. É preciso que todos os umbandistas procurem entender que a magia é mental e que os materiais usados apenas catalisam as energias, sendo necessários somente enquanto as mentes acostumadas ao fenômeno físico ainda não estiverem adestradas. Que se deixe de confundir "oferendas" que não têm nada de ofensivo às pessoas, nem ao sítio sagrado da natureza, com os despachos que causam mal-estar aos transeuntes de vossas cidades e que deixam espalhados materiais perigosos como vidros quebrados, além da exposição de animais em decomposição, quando não, de bonecos alfinetados, nada agradáveis aos sentidos da visão e do olfato. Por que então não substituir o tão agradável som dos atabaques pelo som de uma leitura instrutiva e evangelizadora aos consulentes e à corrente mediúnica? Quem sabe é hora de os filhos pensarem na formação de uma escolinha aos pequenos, ensinando-lhes sobre a realidade da umbanda, renascida em solo brasileiro, mas de origem ancestral, de maneira a esclarecer os espíritos desde cedo e, assim, desmistificar a visão distorcida desse culto sagrado. Nada como esclarecer, como ensinar para

que se desfaçam os equívocos. Já passou o tempo em que apenas a fé, mesmo irracional, bastava. O mundo evoluiu, e é preciso que tudo e todos se ajustem a esse processo. Prova disso está na tirania que se exerce sobre mentes desavisadas, que, condicionadas a uma fé irracional e milagreira, entregam tudo o que possuem a certos pastores de religiões que se dizem cristãs. É preciso discernimento do médium que trabalha na magia, pois ela é uma faca de dois gumes. Os necessitados que batem à porta do terreiro, se esclarecidos sobre a parte que lhes cabe nas mudanças de atitude, deixarão de mistificar a Umbanda como a "milagreira das horas de apuro" e passarão a respeitar o culto como ele merece ser respeitado. Se mentem, cabe aos filhos desmentir com atitudes justas, nunca com revides. A umbanda hoje, meus filhos, pela vibratória de Xangô, atua em vosso mundo de forma instigante, para que se exerça a justiça em todos os setores da sociedade. Nada temam, não enfraqueçam vossa fé e fiquem alerta para a verdadeira caridade, nunca julgando quem quer que seja. "Todos" que aqui aportarem deverão ser atendidos com amor e respeito.

Embora atentos, talvez nem todos entenderam a última frase de vovó Catarina.

Naquele terreiro, a partir daquela noite, calou-se o som dos atabaques. Demorou um tempo até que os médiuns se acostumassem com aquilo. Mas, diante de várias tarefas a que se ligaram, como a fundação Escolinha de Umbanda Cosme e Damião, onde havia curso para os pequenos e para os adolescentes, além do estudo mensal da corrente mediúnica e das palestras esclarecedoras para os consulentes, pouco tempo restou para chorar o leite derramado. Como bem dizia vovó Catarina, "mente ocupada no serviço da caridade é ferramenta afiada, e preta velha gosta de cortar mironga com ela ... eh eh".

Os ânimos haviam se acalmado, e dona Margarida estava se acostumando com o benzimento costumeiro da beata, sempre que o acaso as levava a se encontrar. A conselho da preta velha, cumprimentava Eleonora educadamente e mentalmente a abençoava. Certa manhã, ao chegar à quitanda, percebeu certo tumulto que se fazia lá dentro. Logo verificou que alguém se debatia no chão, acometido de aparente ataque epiléptico. Chegando mais perto, viu ser dona Eleonora. Sem demora, tomou providências, afastando as pessoas que, assustadas, em vez de ajudar, sufocavam-na, fechando um círculo ao seu redor. Dona Margarida sabia como lidar com a situação por causa de seus longos anos de dedicação à enfermagem. Arregaçou então suas mangas, abriu a gola apertada da camisa da vítima, rasgou um pedaço de tecido de sua própria saia e, enrolando-o em seu indicador, salvou Eleonora de asfixiar-se com a própria língua. Fez todos os procedimentos de praxe, e, aos poucos, aquela senhora voltava a si outra vez, sem entender o que havia se passado, agora sendo aconselhada por dona Margarida a procurar imediatamente um médico.

Muito tempo depois desse fato, certa noite, quando os atendimentos já findavam no terreiro e as portas eram fechadas para que a corrente mediúnica pudesse encerrar os trabalhos, uma senhora de óculos escuros e com um lenço amarado na cabeça cobrindo parte da face, tentando claramente disfarçar sua imagem, pedia ao cambono que, por favor, atendessem-na. Foi levada até a frente do Congá, onde vovó Catarina ainda estava incorporada em seu aparelho, esperando-a.

- Nega véia saúda zi fia.

- Estou muito envergonhada. Na verdade, tenho sonhado muito que estou aqui à sua frente e agora vejo que é tudo igual, como no sonho. Estou apavorada, pois andam

acontecendo coisas estranhas comigo. Ontem mesmo o padre a quem tenho auxiliado todos estes anos pediu para que me afastasse da igreja, pois acha que estou endemoniada. Por várias vezes, quando as pessoas me procuram para aconselhá-las, eu saio do ar, e dizem que, além de me abaixar como uma velha arqueada, falo diferente, assim como a senhora está falando agora. Dizem que ensino remédios com ervas, banhos de descarrego, que benzo. Quando volto do transe, sinto-me muito bem; nem as dores do reumatismo sinto mais por vários dias. Depois que isso começou a acontecer, nunca mais tive os desmaios. Mas estou triste, pois minha vida é a igreja, e agora fui afastada.

- Eh eh... zi fia. Salve a mana que tá grudada em seu costado!

Por mais de hora, enquanto a corrente, concentrada, cantava baixinho pontos aos Orixás, vovó Catarina esclareceu àquele coração sedento de sabedoria, de entendimento, as coisas do espírito. Falou-lhe sobre sua mediunidade reprimida, sobre caridade, sobre Deus como Pai de todos, sobre Cristo e o que era ser cristão.

Daquele dia em diante, mesmo sem os atabaques naquele terreiro, mais uma voz se juntava quando a corrente louvava os Orixás, dando um tom especial à caridade.

"Saravá pra vovó Catarina,
que é dona da gira do meu terreiro.
Saravá pra vovó Catarina e
todas as almas do cativoiro!"

Do Livro: Causos de Umbanda
A psicologia dos pretos velhos

De Vovó Benta por Leni Winck Saviscki

Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

REFORMA ÍNTIMA

O desabrochar de uma flor é uma das visões mais belas que Deus nos proporciona diariamente neste mundo chamado Terra. O nascimento de uma criança é outra bela visão, que algumas pessoas podem presenciar. Baseado nestas informações acima, queremos propor-lhes uma imagem.

Essa "imagem" que propomos nada mais é do que sua mudança interior. Sim, transformar-se para melhor de tal forma que, você torne-se uma linda imagem ambulante de Deus, um exemplo para muitos seguirem. Comece já!!!

Esperamos que o resultado seja sua felicidade. E lembre-se: O mundo não muda. Quando nós mudamos é que conseguimos mudar o mundo a nossa volta. Essa busca por algo mais estará também nos levando a um novo modo de ver a vida e de optar por uma melhor qualidade de vida para nós.

Com o estudo enxergamos que caridade é mais do que uma esmola. Caridade é afeto, respeito, responsabilidade, virtudes, dignidade. Caridade é um conjunto de fatores que acabam levando o indivíduo a sua moralização. Busque sua melhora contínua. Melhore para você, para quem o cerca e seu mundo transformar-se-á.

TABELA DE DEFEITOS E VIRTUDES (Alguns pontos que você poderá, desde já, analisar e iniciar sua transformação)

DEFEITO	TUDO QUE SE RELACIONA COM ESSE DEFEITO	COMO VENCÊ-LO
Orgulho	Arrogância, ironia, deboche, menosprezo, insolência, petulância, sarcasmo, teimosia, prepotência	Praticando a humildade
Vaidade	egocentrismo, egoísmo, ostentação, luxúria, frivolidade, materialismo, falsidade, ambição	Praticando a modéstia e sobriedade
Inveja	raiva, maledicência, injúria, calúnia, cobiça, rancor, lamentação	tendo resignação
Ciúme	cobiça, ambição, egoísmo, incompreensão, intolerância, desrespeito, raiva, rancor	sendo sensato e tendo piedade
Avareza	egoísmo, materialismo, indiferença, impiedade e ingratidão	sendo generoso e beneficente
Ódio	rancor, raiva, vingança, agressividade, ressentimento, desumanidade, violência, revolta, crueldade, hostilidade	tendo afabilidade, doçura, brandura e pacificação
Vingança	ódio, vaidade orgulho, incoseqüência, impulsividade	sabendo perdoar
Maledicência	maldade, inimizade, preconceitos, incoseqüência, calúnia	sendo indulgente
Intolerância	incompreensão, rispidez, severidade, intransigência, irritabilidade	sendo misericordioso
Impaciência	nervosismo, precipitação, impertinência, irritabilidade, imprudência, lamentação	praticando a mansuetude e a paciência
Negligência	irresponsabilidade, incoseqüência, preguiça e a imprevidência	praticando a abnegação e a vigilância
Ociosidade	preguiça, irresponsabilidade e comodismo	tendo devotamento e dedicação

Irmão e amigo, se na hora “H” do teste você por ventura esquecer de algum item dessa transformação não se desespere, utilize-se do **BIP de Jesus: Benevolência** para com todos, **Indulgência** para as faltas alheias e **Perdão das Ofensas**. **(texto recebido pela internet)**

Pesquisa elaborada por Maria Luzia Leitão do Nascimento
Templo A Caminho da Paz - Cantinho de Pai Firmino – Recife/PE.

www.caminhodapaz.com.br

SENSIBILIZAÇÃO FLUÍDICO-MEDIÚNICA

Conforme Ramatis em " Jardim dos Orixás" :

"A ligação de um médium com um espírito que lhe dará assistência, seja mentor, protetor ou guia, é construída durante várias encarnações e períodos entre vidas, quando estais desencarnados, e também nas encarnações sucessivas.

...ambos, espírito encarnado e desencarnado evoluem nesse casamento fluídico.

O casamento fluidico ocorre quando a frequência vibratória dos chácras do médium se aproxima ao máximo das vibrações da entidade comunicante.

...isso se dá pela atuação direta do corpo astral da entidade espiritual sobre o corpo etérico do médium, através dos vórtices ou chácras.

... antes do médium reencarnar, os técnicos do astral, potencializam energeticamente esses centros vibratórios – processo que demanda ampla preparação nas escolas do astral.

...essa fixação da entidade ancestral com seu aparelho mediúnico, ocorre com tal perfeição que é como se "duas mentes ocupassem o mesmo cérebro físico". Durante o transe, o médium não perde a consciência, mas diminui e silencia o seu ego, para o espírito se fazer manifestar com tal naturalidade como se o corpo fosse dele. "

Há perigo para o médium, quando esse serve de veículo de manifestação de uma entidade com energias bastante deletéreas, de este ficar com essa energia somatizando em seus corpos?

"A catarse que se verifica com o médium, é acompanhada de intenso campo magnético, além da liberação de grande cota de energia animalizada pela ativação dos chácras e desacoplamento dos corpos etérico e astral, o que repercute a nível glandular, liberando hormônios que agem como detonadores de cargas negativas.

Esse processo já é suficiente para liberar o campo do médium. Persistindo alguma sensação desagradável, deverá ser criado a nível astral, um campo de força triangular e plasmar dentro dele, através de pulsos energéticos o elemento fogo através da busca das salamandras que desintegram, higienizam, cauterizam e transmutam energias densas."

Enviado por Leni Winck Saviscki

Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

A CRUZ DO CRISTO!

A cruz do Cristo é a cruz da redenção!

A cruz do Cristo é a cruz da renúncia!

A cruz do Cristo é a cruz que se fez ponte na terra indicando o Reino dos Céus!

A cruz do Cristo é a cruz da sabedoria de entender o irmão que caiu no caminho!

A cruz do Cristo é a cruz do incondicional amor, que muitas vezes não foi amado!

A cruz do Cristo é a cruz do silêncio que leva todos os filhos a reflexão!

A cruz do Cristo é a cruz do perdão!

A cruz do Cristo é a cruz da paz selada entre o Mestre e toda humanidade!

A cruz do Cristo é roteiro de luz a iluminar os caminhos dos filhos de fé!

A cruz do Cristo é a cruz da imortalidade da alma!

A cruz do Cristo é a cruz da tolerância!

A cruz do Cristo é a cruz da libertação!

E você meu irmão como entende a cruz do Cristo?

Eusébio - Frade Franciscano

Mensagem psicografada em 24/08/2006, às 19:50, no Evangelho no Lar
por Maria Luzia Nascimento, Templo A Caminho da Paz – Cantinho de Pai Firmino – Recife

www.caminhodapaz.com.br

“As ulcerações morais são as mais difíceis de cura, uma vez que é necessário ao seu portador erradicar de si suas imperfeições. A Cólera, o Câncer, o HIV e demais vírus são o exemplo claro da materialização dessas ulcerações morais. Não existe outro antídoto mais eficaz para vencê-los do que uma vida pautada na retidão e na prática do bem!”

Namastê!!!

“O Indiano”

Mensagem psicografada em 19/10/2006, por Maria Luzia Nascimento.

Templo A Caminho da Paz

Cantinho de Pai Cipriano – Recife/PE.

www.caminhodapaz.com.br

temploacaminhodapaz@uol.com.br

JULGAMENTOS

Observando os atos dos outros, é importante lembrar que os outros igualmente estão anotando os nossos.

Sabemos, no entanto, de experiência própria que, em muitos acontecimentos da vida, há enorme distância entre as nossas intenções e nossas manifestações.

Quantas vezes somos interpretados como ingratos e insensíveis, por havermos assumido atitude enérgica ante determinado setor de nossas relações, após atravessarmos, por longo tempo, complicações e dificuldades, nas quais até mesmo os interesses alheios foram prejudicados em nossas mãos?

E quantas outras vezes fomos considerados relapsos ou pusilânimes, à vista de termos praticado otimismo e benevolência, perante aqueles com os quais teremos chegado ao extremo limite da tolerância?

Em quantas ocasiões estamos sendo avaliados por disciplinadores cruéis, quando simplesmente desejamos a defesa e a vitória de entes que mais amamos, e em quantas outras passamos por tutores irresponsáveis e levianos, quando entregamos as criaturas queridas às provas difíceis que elas mesmas disputam, invocando a liberdade que as Leis do Universo conferem a cada pessoa consciente de si?

Reflete nisso e não julgues o próximo, através de aparências.

Deixa que o AMOR te inspire qualquer apreciação, e, quando necessites pronunciar algum apontamento, num processo de emenda, coloca-te no lugar do companheiro sob censura e encontrarás as palavras certas para cooperar na obra de ilimitada misericórdia com que DEUS opera todas as construções e todos os reajustes.

Corrige amando o que deve ser corrigido e restaura servindo o que deve ser restaurado; entretanto, jamais condenes, porque o Senhor descobrirá meios de invalidar as posições do mal para que o bem prevaleça, e, toda vez que as circunstâncias te exijam examinar os atos dos outros, recorda que os nossos atos, no conceito dos outros, estão sendo examinados também.

Do Livro: Alma e Coração
De Emmanuel por Francisco Cândido Xavier

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

EVOLUÇÃO: HERANÇA DIVINA

SER IMORTAL, o Espírito muito embora quando revestido de sua roupagem carnal apropriada as suas necessidades evolutivas vincula-se as convenções sociais esquecido de sua natureza divina.

Desde eras remotas no âmbito da Antiguidade as experiências corpóreas vivenciadas nas Civilizações Orientais eclodiram em seu íntimo a sua herança sideral, obnubilada atualmente pela sua condição terráquea.

Faz-se mister nessas eras que se anunciam, o encontro do “ser terráqueo” com o seu patrimônio imperecível.

Faz-se inadiável o desabrochar de sua condição crística e universal.

A Índia berço de todas as civilizações é palco de uma Espiritualidade que veio semear no seio do Planeta Terra as diretrizes de uma cultura de amor, fraternidade e mansidão tão bem protagonizadas por mensageiros universais tais como: Ghandi, o Mahatma, Lao Tse, Confúcio e outros.

Os grandes monges tibetanos não triunfaram antes de adotarem para si um exercício diário de ausculta íntima do seu “eu divino”.

Na Terra “Brasilis” muitos indianos se encontram fazendo a ponte entre o Ocidente e o Oriente nos trabalhos alicerçados na Sagrada Lei de Umbanda que também é universal e milenar.

Nessas novas paragens do 3º Milênio muitos Espíritos concretizarão seu ideal de amor com o Cristo Cósmico abrindo veredas não antes caminhadas e retirando as escamas das visões obliteradas pelo orgulho e o egoísmo.

Que haja uma cultura de pacificação interna para que o sentimento de paz se corporifique na Terra.

Que haja uma cultura de fraternidade abolindo o homem de sua existência a desigualdade.

Que haja uma vivência plena da Lei de Amor ensinada pelo Cristo Jesus, Embaixador de Deus na Terra.

Que a evolução se faça!

Namastê!!!

“O Indiano”

Mensagem psicografada em 19/10/2006, por Maria Luzia Nascimento.
Templo A Caminho da Paz – Cantinho de Pai Firmino – Recife/PE.
www.caminhodapaz.com.br - temploacaminhodapaz@uol.com.br

POR QUÊ SE BUSCAM RITOS UMBANDISTAS ?

Não raras vezes nos questionamos acerca da diversidade que Deus nos dispõem acerca de Suas moradas e, como a exemplo desta humanidade carnada, “moradas” há com requintes de conforto e outras humilíssimas, porém, fortes em seus madeiros estruturais. Assim, a religião não depende das instalações onde estejamos em “momentum” de progresso, mas sim, de como vamos habitar referida vivenda. Há que entendermos que todas oferecem abrigo, aconchego e segurança necessariamente adequados às condições do habitante. Para tanto, não há que lançar juízos acerca da vizinhança, pois não há distinções nesse condomínio que ora vos encontrais e o senhorio é justo, complacente com inquilinos tão insatisfeitos quanto insolventes.

Da analogia a que nos referimos, uma das Casas do Pai é o movimento umbandista, seja em ritos de potencial iniciático ou de gradação inicial. O que releva importância é a pureza de intenção do que se busca, do esforço interno em estabelecer vínculo de confiança e verdade. Há quem atente tão somente para as fenomênicas mediúnicas, para os trejeitos quando da incorporação das linhas manifestas; há quem se harmonize por empatia ou com a entidade ou com a figura física do médium, mas há, inclusive, quem adentre àquele solo sagrado do “terreiro”, do Templo, e se poste em silêncio, olhos cerrados e preces constantes, em perene reverência. Não apenas sua psicofera individual é positiva, como contribui amiúde para com a egrégora do santuário, isto é claro como água.

Umbanda, refúgio das últimas esperanças, do reencontro com saudade primeva, com energias que tangenciam verdades íntimas, expostas não só pelas telas búdicas como pelas lágrimas e manifestações sem inibições, vedações, às claras, para quaisquer classes sociais e etnias. Inobstante todos esforços despendidos pelo basilar trinômio Criança, Caboclo e Pai Velho, respectivamente pureza, fortaleza e humildade, sequer temos receptividade suficiente para “incorporar” em nossas vidas tais atributos. O que sabemos muito bem é pedir, chorar mazelas, exercício do eu, do ego em profusão. Mas Eles nos ouvem, aconselham, prescrevem fórmulas e tornamos a consultar, por meses consecutivos. Será que realmente há desejo de cura? Será que há realmente um problema que não possa ser sanado pelas vias dos carnados? Será que é a entidade que tem de ler os classificados de empregos e dizer ao consulente como confeccionar currículo? Será que é a Sr^a Pomba Gira nesse traje vibratório que tem de viabilizar encontros sentimentais? E o Guardiã, 4^o pólo, que é lembrado para desejos ignaros de vingança, empreendimentos financeiros, onde se lhes oferecem barganhas nas esquinas? Casos há, em que pessoas insistem em ouvir das entidades, respostas de foro íntimo, de cunho particular, como se estão sendo vítimas de infidelidade conjugal ou envoltamentos; porém, como são insistentes em tais aspectos, em tendo, finalmente, respostas afirmativas se decepcionam, advindo dúvidas e descrenças na entidade; - mas até quando insistiria em suas obtusas elucubrações? Porém, algo ocorre e nesse momento, rejeitam o que o se lhes foi dito e ganham força, se lhes torna a autoconfiança e supera tal questionamento. Prevaleceu a sapiência da entidade, que se valendo de psicologia reversa, sabendo o que fazia, fez a própria pessoa se reestruturar, - pensar por si mesma. Não se importa, a energia atuante, qual juízo imputado a seu respeito, pois quem perguntou, ouviu. Fica a lição e o alerta. Mas há quem se dirija aos Templos para tão somente energizar seus plexos, para agradecer a bondade divina, pois em tempo, recordou das razões de seu estágio na carne; há, também, quem desinteressada e fraternalmente doa de si, sem esperar quaisquer benefícios. Primordial não se discriminar ou criticar os irmãos vizinhos de moradas da Casa do Pai, (religiões, ETNIAS, opções de sexualidade, classes sociais) pois não há “Deus nem Céus” particulares,

mas faixas, zonas, dimensões, facções de agnação vibratórias. Nesse entendimento, amemos e respeitemos sem fronteiras toda “criação” oriunda da divindade suprema; também, a condição elementar dos irmãos Kiumbas, os animais, plantas, seres de toda ordem, pois estamos todos em trânsito, em contínuo e incessante processo de evolução, como, a rudimentar exemplo, Serafins que vieram do pré- átomo.

Umbanda é exercício de Amor abnegado, significado provisoriamente oculto no santuário de nosso coração! É escolástica de síntese, de convergência ainda que serena em espargir luzes dos Aráshas – Orixás, divinais Refletores da Luz. As Energias (“entidades”) afiliadas à Sagrada Corrente Astral de Umbanda e Confraria dos Espíritos Ancestrais, comprometidas estão com o AMOR preconizado por Jesus, labutando por nós, desbastando e polindo nossas brutas arestas, quando se nos permitimos agir consoante Suas diretrizes, portanto, Lei de Pemba, que não é estanque nem latente, é vibração de alto potencial ascensionado. Umbanda é fundamentalmente sacerdócio, requerendo e exigindo postura diferenciada daqueles que na Sua esfera militam e a estes se lhes cabe discernir sobre suas posturas iniciática e profana. Hábitos salutares e concordantes para com as propostas firmadas, ainda no astral superior com a mentoria do Aum Bhan Dhan, farão a sintonia e ajustes necessários ao “religare”; os de baixo teor vibratório, quem nesse princípio se encontrar, incurso a costumes ainda pertinentes às castas umbralinas em integrando alguma variante espiritualista, incorrerá em animismo involuntário ou não, pois não há necessária freqüência magnético-vibratória para que haja interação com níveis elevados, porque iguais se atraem e, nesse mister, entidades e “médiuns” que sintonizem nessa mesma faixa, permanecem amalgamados em bioplasma, adesiva simbiose a impedir articulação psíquica, a exemplo de membro físico gessado.

Todos estamos relativamente em estados de ignorâncias em relação às Leis Maiores ainda veladas a nosso parco entendimento. Nada somos, portanto, em definitivo, vez que mutamos em ascendência gradual, híbridos de corpo e alma. Mas o que há de certo, é que – estamos- queiramos ou não, sob regência ordenada de hierarquia e disciplina oriunda dos planos de luz; nosso livre arbítrio determina estágios umbralinos e não, e a reiterada reforma íntima, se nos remete a patamares não tão dolorosos, porém, suportáveis. Então, Umbanda, a Senhora da Luz Velada, não merece privilégios ou críticas mais que as tantas outras Moradas do Pai, pois respeito e ecumenismo hão de permear o coração do terrícola, enquanto se não lhe despertar coletiva ou individualmente a consciência crística, chama essa a irradiar e expandir no santuário interno de cada coração; aí então estará religado ao Pai, será uno. A senda do Adepto, do Iniciado, do Aprendiz, do Neófito ou do Avatar, é individual, é despertada pela superação de seus desejos, mas é antes de tudo, iniciada quando já se atingiu verdadeiramente a graus de humildade, aí sim, a Luz se faz.

O Movimento Umbandista por Sua proposta advinda das magnas esferas, objetiva em Sua missão disseminar o que supra expusemos, restou óbvio e até redundante em determinadas abordagens, dando a impressão de redação prolixa com tintas de simplicidade e concisão; assim é a Umbanda: Técnica, científica, precisa e concisa onde e com quem for necessário e, por outra via, simples, peregrina, despreziosa, esclarecendo de modo basilar. Nossos Mestres que nos ajudam na senda carnada com as “vestes” do Tríplice Caminho, ora como sanitaristas, médicos famosos no cenário espírita Kardecista e até noutras “casas do Pai” estão, ora como o simples Caboclo, ora a pura Criança, o Humilde Pai Velho e o Justo Guardião; e o “homem” discrimina, julga, exara juízos, condena, absolve a seu talante onde se lhe convier as moradas do Pai, as quais remetem a único senhorio (repetindo) com leis

igualitárias a todos sob Sua tutela. Nossa redação foi propositada nesse intento, ficando ao final, a linguagem comparativa.

Curitiba, PR, Julho 2007
Aranauam – Ashé – Saravá
Fraternal e amavelmente, Guaracy Stachuk

Templo Escola Vovó Cambinda - 4ª f. 20h
Rua Antonio Scorsim, 1730 - São Brás - Curitiba - PR

druidags@yahoo.com.br

BRASIL: TERRA DE ENCANTOS MIL!

A harmonia do Universo reina soberana entoando cânticos em louvor ao criador!

O sol, as estrelas, a lua, a terra, o fogo, a água, o ar,
E a mata virgem em flor, refletem a beleza ímpar do grande escultor!

As Campinas verdejantes onde aves canoras entoam melodias mil,
Exaltam ao sublime compositor que a Mãe Terra construiu!
Da união de todos os elementos o planeta Terra surgiu!

E nele a nação Pindorama nome antigo do Brasil!
Em tudo se vê beleza, de Leste a Oeste, de Norte ao Sul do Brasil!
Terras dos meus amores, terra de encantos mil!

As ondas do mar no constante ir e vir nos fala da sabedoria divina
Que a todos sacia sem medir!
O vento que ecoa por sobre os montes e arvoredos

Leva a mensagem de esperança e de renovação
No seio do Brasil onde a mensagem de amor
Do Cristo Consolador em terra fértil caiu!

Entre rios, cascatas e cachoeiras aí estás terras de encantos mil!
A nação de muitos credos onde a Umbanda surgiu!
Bendita sejas! Terra Brasilis! Por abrigar tanta luz!

Onde através das contribuições do Índio, do Branco e do Negro
Encontramos as mãos e o amor de Jesus!

Caboclo Jaguar

Mensagem psicografada em 27/12/2006,
por Maria Luzia Nascimento.

Templo A Caminho da Paz
Cantinho de Pai Firmino – Recife/PE.
www.caminhodapaz.com.br
temploacaminhodapaz@uol.com.br

**TRECHOS DO LIVRO: MEDIUNIDADE E ANIMISMO
UM DIÁLOGO ENTRE O MÉDIUM E O ESPÍRITO
ODILON FERNANDES/CARLOS BACCELLI.**

1) Que relação poderia ser estabelecida entre animismo e mediunidade? Seriam porventura, fenômenos completamente antagônicos?

- No que tange, principalmente, à mediunidade de efeitos intelectuais, não existe mediunidade em animismo, e isto porque, na produção do fenômeno, a participação do médium é imprescindível. Mediunidade, a nosso ver, se evidencia a cada vez mais como sendo um processo de parceira. A semente seria incapaz de germinar sem os ingredientes da terra.

2) Seria lícito dizer que a mediunidade procede do animismo?

- O médium não é um instrumento inteiramente passivo. Se mediunidade é sintonia, sem o concurso do médium o intercâmbio torna-se inviável – concurso físico, intelectual e moral. Quanto mais o médium se habilita para o espírito, mais o espírito se habilita para o médium, menores os obstáculos que entre ambos se interpõem no momento do transe.

3) Por que o médium deve estudar?

- Para ser um coadjuvante à altura ou mesmo suprir possíveis deficiências do espírito comunicante. Se não fosse para contar com o concurso responsável dos médiuns. O Mundo Espiritual teria preferido continuar se manifestando através das “mesas girantes”... Á semelhança do leito de um rio, todo médium, direta ou indiretamente, influencia na “corrente de pensamentos” que da mente do espírito, flui para sua mente.

4) Dentro deste contexto, toda influência é nociva?

- De modo algum, toda influência do médium quando positiva, é mesmo desejável. Neste sentido é que, na condição de desencarnados, temos insistido com os medianeiros para que se nos façam melhores instrumentos. Passividade mediúnica deve ser entendida como flexibilidade e não como absoluta isenção da parte do médium, no esforço que necessita ser compartilhado com os espíritos que procuram contactá-lo.

5) A não-participação do médium não seria maior garantia de autenticidade do fenômeno?

- O fenômeno mediúnico será mais autêntico quanto maior o grau de desinteresse pessoal de seus agentes, ou seja: do médium e do espírito que por ele se manifesta. Não nos esqueçamos de que. Não raro, é do inconsciente que emergem as nossas tendências infelizes, oriundas da invigilância do pretérito.

6) O que entender por mistificação?

- Não se confunda animismo com mistificação. Separar o espírito do médium da mediunidade, na produção do fenômeno, é uma tarefa, por assim dizer, impossível; mais fácil seria separar-se o espírito comunicante... O animismo é pertinente tanto ao médium quanto ao espírito, que igualmente retira de si o que deseja transmitir. A mistificação é o logro, o embuste, a falta de sinceridade de propósitos...

por Maria Luzia Nascimento.
Templo A Caminho da Paz - Cantinho de Pai Firmino – Recife/PE.
www.caminhodapaz.com.br templocaminhodapaz@uol.com.br

VERDADE OU INDUÇÃO?

Certa vez, visitei um terreiro que se identificava como sendo “de Umbanda” cujo nome, por questão de ética, prefiro não mencionar para não ferir a merecida notabilidade do autêntico mentor, do qual fora furtada a denominação.

Sabemos que tal casa, há muito, teve suas portas fechadas em caráter definitivo, provávelmente por razões óbvias e sob a ação dos Planos Superiores da Espiritualidade que não se dispuseram a se fazerem coniventes com o fomento da vaidade, da irresponsabilidade e das mentiras que ali pululavam diante dos olhos dos incautos despreocupados com o verdadeiro compromisso exigido pela nobre missão mediúnica.

Entre os vários procedimentos estapafúrdios que lá, infelizmente, tivemos o desprazer de observar, despertou-nos especial atenção a espetacular facilidade com que a “mãe-de-santo” dominava e conduzia o seu, nada modesto, grupo de sensitivos e elementos ditos sob a influência de entidades neles incorporadas. Havia algo em torno de umas sessenta pessoas que, sob o efeito de um simples brado dado pela “sacerdotisa” que se interpunha ao centro de um grande círculo por elas formado por mãos dadas, entravam num transe imediato, todos a uma só vez, fazendo transparecer que a engira tivesse sido invadida por toda a população das várias aldeias de índios desencarnados ou dos grupos étnicos africanos habitantes das camadas etéreas.

Sempre num tom arrogante e arbitrário, exorbitante e autoritário, aquela senhora, do núcleo da grande corrente, gritava: “FORÇA DE CA-BOCLOS!” e instantaneamente, tais legiões acorriam para atender ao seu chamado e o mesmo se dava quando, com idêntica postura, evocava às demais linhas espirituais, mostrando um absolutismo incomparável e capaz de fazer inveja a qualquer Senhor Feudal.

Oras!, diante de tamanha competência, vimo-nos animados a estudar aquele incomum fenômeno com mais profundidade, afinal, tratava-se de uma manifestação inusitada e ao mesmo tempo estranha pela inversão de autoridades. Seu subjugo sobre os representantes de Aruanda deixara-nos pasmos e saímos dali carregados de dúvidas e interrogações:

Seria ela um espírito encarnado dotado de i-mensurável ascendência sobre todos os demais? – pensamos: – Estariam aquelas pessoas agindo sob a influência de uma força hipnótica ou anímica e, por isso, induzidas a uma representação teatral? Ou, talvez eu é que não estivesse a altura de compreender como se processava aquele mecanismo por não estar inteirado da modernidade disseminada e imposta pelos Guias e Protetores Espirituais em meio àqueles “escolhidos”.

Os dias, meses, anos e décadas se passaram e nunca mais nos deparamos com ritual semelhante em nenhum dos templos em que nos fizemos presentes, quer como convidados, quer como meros espectadores, ocasiões em que fazíamos nossas pesquisas e perguntávamos aos respeitáveis espíritos que se apresentavam ao serviço da doutrina umbandista e da caridade se aquilo era possível de acontecer e, todos eles, sempre, respondiam de forma taxativa, que não, dando-nos a seguinte explicação:

“Inicialmente, temos de considerar que, nem todos os indivíduos que se acham vestidos de branco no âmbito sagrado de uma engira ou auréola de terreiro são médiuns de

incorporação, depois, o perfeito ajuste ou entrelaçamento de nossas energias com as dessas pessoas não depende, unicamente, de suas próprias vontades, pois, há necessidade de que também o queiramos fazer.

Além disso, tais equilíbrios somente são conseguidos após testarmos todos os canais de vibrações ativos de que o médium dispõe (os chamados chakras). A incorporação dos espíritos de grau evolutivo também se dá em função das energias ou vibrações oferecidas pelo templo através das emanações provindas de seus pontos fundamentais e de seus assentamentos (núcleos de sustentação da casa).

Outros fatores, tais como: o estado físico, mental e psicológico do médium e a nossa disponibilidade de tempo para o atendimento de sua evocação, já que não somos escravos do desejo de nenhum encarnado e temos muitas outras tarefas a executar, quer neste como em outros planos do universo, completam o quadro das dependências para que tal aconteça a contento.

Somente os nossos infelizes irmãos, ainda presos aos vícios, às degradações e às maldades, tidos como quiumbas, trevosos, rabos de encruza, ignorantes e perversos é que violam o livre-arbítrio dos filhos da seara de Umbanda, desavisados e distraídos no “Orai e Vigiai” preconizados pelo Mestre Oxalá e, dessa maneira, tornam-se vítimas diretas da ação dessas hostes ainda cegas para a verdadeira luz.

Todas as expressões de comunicação que necessitamos estabelecer com o mundo terreno só se concretizam, de forma individual, eqüitativa ao potencial de nossos intermediários e com a anuência dos Estratos Superiores onde vibram nossos Mestres, Orixás e a própria Divindade”.

- O que é preciso para que os médiuns se prestem a incorporações indubitáveis? – questionei-os, buscando aprender com tais detentores do saber.

“Usar das ferramentas mais eficazes que daqui do nosso Plano facilmente somos capazes de reconhecer. Os seus nomes são: VERDADE e HUMILDA-DE”.

Texto de Pai Silvio F. Costa Mattos
Extraído do livro de sua autoria:
“Casos Reais Acontecidos na Umbanda”(no prelo).

retirado do Jornal Umbanda Branca ano III Nº 26

Texto enviado por Sandro C Mattos
Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
São Paulo – SP
www.apeu.rg.com.br
scm-bio@bol.com.br

A RIQUEZA DA UMBANDA

Umbanda não é grandiosidade de magos , é diminuição de vaidades frente às equânimes leis evolutivas;

- Umbanda não é mistério,é simplicidade;
- Umbanda não tem magno trono,tem toco de velho;
- Umbanda não cetro de poder,tem o balanço do caboclo;

- Umbanda não dá curso pago,ensina gratuitamente os segredos;
- Umbanda não tem pastor de rebanhos,conduz à auto-iniciação resgatando a criança divina interna de cada um;

- Umbanda não tem insígnia sacerdotal que exalta,sim vontade de servir o próximo que iguala ;

- Umbanda é caridade e não MATA pelo ORIXÁ,ela VIVIFICA os seres na vibração de exu-guardião;

- Umbanda só tem um maioral,JESUS,o mestre dos mestres que se igualou aos excluídos dos templos e religiões de outrora.....

Lembrem se sempre deste lindo ponto que nos mostra a grandiosidade e a vinda da umbanda nesta terra abençoada chamada Brasil.....

Surgiu no jardim mais uma flor,
Mamãe Oxum trazendo paz e amor,
Que vai crescendo,este imenso Brasil.

Bandeira Branca de Oxalá,força do além,
Mãe caridosa que ao mundo deseja o bem...
Vai sempre em frente,ó minha umbanda querida!
Leva doçura da vida para aqueles que não tem.

Saravá nosso pai maior,Saravá umbanda,Saravá todos os Orixas,saravá todos os guias espirituais,Saravá todos os filhos que procuram a umbanda em busca do amor da humildade e dá pratica da caridade.....

Retirado do livro A Missão da Umbanda – Ramatis

Enviado por Luiz Gomes Dias

Tenda Espírita do Caboclo Tupi
Campo Grande - MS

luizcomzesemassento@hotmail.com

ORIXÁS - TIPOS PSICOLÓGICOS

Segue alguns tipos psicológicos associados aos Orixás. Ponderamos que estes perfis não são definitivos nem determinantes. Não se apresentam isolados um dos outros. Como todos nós temos a influência de todos os Orixás, o bom senso, a observação arguta e o tempo para o auto-conhecimento, são os melhores meios para nos conhecermos e nos modificarmos perante a vida.

O conhecimento da psicologia dos Orixás é somente um dos muitos caminhos que nos indicam referências de comportamento na busca do auto-conhecimento...

* * *

OXALÁ

O tipo psicológico do filho de OXALÁ é benevolente e paternal, é sábio, calmo, paciente e tolerante. É lento e podendo ser frio e fechado. Obstinado, age em silêncio. Pode ser frágil, delicado, friorento, sujeito a resfriados. Compensa sua debilidade física com grande força moral, e seu alvo à realizar é a condição humana no que tem de mais nobre. É alegre, gosta profundamente da vida. Ao mesmo tempo é idealista, defendendo os injustiçados, os fracos e os oprimidos.

NANÃ

O tipo psicológico dos filhos de NANÃ à introvertido e calmo. Seu temperamento é severo e austero. Rabugento, é mais temido do que amado. Pouco feminino, não tem maiores atrativos e à muito afastado da sexualidade. As vezes, por medo de amar e de ser abandonada e sofrer, ela dedica sua vida ao trabalho, à vocação, à ambição social.

OMULU

O tipo psicológico dos filhos de OMULU pode ser atarracado, fechado, desajeitado, rústico, desprovido de elegância ou de charme. Tem considerável força de resistência e é capaz de prolongados esforços. Geralmente é um pessimista, com tendências auto-destrutivas que o prejudicam na vida. Amargo, melancólico, torna-se solitário. Mas quando tem seus objetivos determinados, é combativo e obstinado em alcançar suas metas. Quando desiludido, reprime suas ambições, adotando uma vida de humildade, de pobreza voluntária, de mortificação. É lento, porém perseverante. Firme como uma rocha. Falta-lhe espontaneidade e capacidade de adaptação, e por isso não aceita mudanças. Pode ser vingativo, cruel e impiedoso quando ofendido ou humilhado.

YEMANJÁ

O tipo psicológico dos filhos de YEMANJÁ é imponente, majestoso e belo, calmo, sensual, fecundo e cheio de dignidade e dotado de irresistível fascínio (o canto da sereia). As filhas de YEMANJÁ são boas donas de casa, educadoras pródigas e generosas, criando até os filhos dos outros. Podem não perdoam facilmente, quando ofendidas. Em desequilíbrio, são possessivas e muito ciumentas.

OGUM

Os filhos de OGUM podem ser briguentos, violentos, impulsivos e não perdoam as ofensas que foram vítimas. Perseguem energicamente seus objetivos e em momentos difíceis, triunfam onde qualquer outro teria abandonado o combate e perdido toda esperança. Possui humor mutável, indo dos furiosos acessos de raiva a um tranqüilo comportamento. Podem ser impetuosos e arrogantes, não se incomodando de melindrar os outros, mas por terem franquezas em suas intenções, e serem sinceros, dificilmente são odiados.

XANGÔ

O tipo psicológico dos filhos de XANGÔ geralmente é fisicamente robusto, o queixo forte e voluntarioso, pescoço curto. Podem ser arrogantes quando contrariados e são orgulhosos na defesa de seus pontos de vista, principalmente quando acham que estão com a razão.

IANSÃ

O tipo psicológico das filhas de IANSÃ pode ser inquieto, por ter muita iniciativa e os pensamentos serem iguais raios, muito rápidos. São mulheres fecundas, mãe de muitos filhos. O tipo IANSÃ é dado à orientação, a educar. Se afinizam com profissões ao qual seja necessário um pouco de aventura, garra e impetuosidade.

OXUM

O tipo psicológico é calmo, tranqüilo, emotivo, pode chorar facilmente. É astuto para alcançar seus objetivos. Apesar de ser complacente e pródigo pode vir a ser interesseiro, preguiçoso e indeciso. É muito desconfiado e possuidor de grande intuição que muitas vezes é posta à serviço da astúcia. Podem ser exímios na magia pela alta sensibilidade humana e apurado amor.

OXOSSI

O tipo psicológico é refinado e intelectual, sem ser vaidoso. É dotado de um espírito curioso, observador de grande penetração. São cheios de manias, propensos a magia cerimonial. É solitário, misterioso, discreto, introvertido. Não se adapta facilmente à vida urbana e é geralmente um desbravador, um pioneiro. Possui extrema sensibilidade, qualidades artísticas, criatividade e gosto depurado. Sua estrutura psíquica é muito emotiva e com certa regularidade precisa se isolar para refazer suas energias e psiquismo.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

O PASSE DO BEBÊ

Era tarde da noite, quando em meio a uma preocupação ou outra, tomei um banho e tentei relaxar. Tarefas não terminadas no serviço, cobrança do chefe, colegas de trabalhos invejosos e outros fantasmas faziam festa na minha mente e tumultuavam meu coração. Enquanto a água caía e banhava meu corpo, pensei no quanto a vida às vezes te leva a corredores que parecem sem saída e o quanto a gente perde tempo tentando encontrar uma solução para um problema que não vai significar coisa alguma em alguns dias adiante. Sabia que eram essas preocupações e o stress que isso causava que poderia fazer o meu corpo adoecer, e pensando em controlar isso, sai do banheiro e fui pro quarto, onde minha esposa, grávida de sete meses, repousava.

Fiquei observando-a por alguns minutos e meu coração foi se enchendo de felicidade. Lá fora, a rotina do dia-a-dia podia estar me matando, mas em casa, eu tinha abrigo em seus braços, sentia-me fortalecido com o seu amor e meu horizonte se enchia de esperança com a nossa filhinha que estava prestes a chegar nesse mundo.

Fiquei observando-a dormir por mais alguns minutos, até que ela acordou e como se soubesse que eu não estava tão bem, disse: Estava sonhando com a nossa filha! Ela estava preocupada com você.

- Esta tudo bem! Respondi
- Por que não diz isso a ela? Minha esposa sugeriu e eu encostei minha mão direita em sua barriga, sentindo meu bebe flutuando por lá.

- Não se preocupe filha. O pai esta bem!
- Dizendo isso, fechei os olhos e tentei ao mesmo tempo em que me comunicava com ela, passar através da minha mão, tudo de bom que eu pudesse sentir, todas as coisas bacanas que eu podia pensar; para que ela não se preocupasse com o pai; para que ela sentisse que tudo estava bem; porem ao invés de sentir que passava a minha energia para ela, comecei a perceber que era eu que estava recebendo energia. Com os olhos fechados, sentia que era da barriga da minha esposa que estava sendo emanada uma energia douradinha, suave, recheada de muita paz, quietude e amor. Era o meu bebê que estava dando um passe em mim!

Minha esposa sentiu que algo estava ocorrendo, mas eu não conseguia dizer nada; só fiquei ali sentindo aquele carinho que não tem nome, que não se descreve. Amor de uma filha que nem havia ainda nascido para o seu pai, que emocionado chorava como uma criança.

Naquele momento senti o quanto estava perdendo o meu tempo com coisas ilusórias, passageiras. Os problemas no serviço deveriam ficar por lá, e não estarem ao meu lado no templo da minha casa, no nosso solo sagrado; onde eu deveria ocupar os meus pensamentos com o amor da minha família.

Que sono tranqüilo tive aquela madrugada e como tudo o que sentira na noite anterior se tornara tão pequeno ao nascer daquela manhã. Antes de ir trabalhar, beijei minha esposa, e novamente me comuniquei com a minha amparadora: “Minha neném, obrigado por mais uma vez ajudar o papai.”

Frank, 23 de Maio de 2005

<http://cronicasdo frank.blogspot.com/>

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS

www.choupanadocaboclopery.blogspot.com

Enviado por Flecheiro - diogo@portoweb.com.br

PRECONCEITOS

PRECONCEITO: *Conceito antecipado e sem fundamento razoável; opinião formada sem reflexão.*

A Umbanda é religião, e como toda religião, tem os seus rituais e sacramentos próprios.

Um sacerdote de Umbanda, tem a mesma “autoridade” e outorga para celebrar um batizado, casamento ou mesmo um funeral que um padre católico ou pastor protestante.

Mas, ao que parece, nem todos os umbandistas sabem disso.

Pois não raro vemos umbandistas (de opção ou coração), realizando os santos e sagrados sacramentos em outras religiões.

Oras, mas por que motivo estas pessoas precisam recorrer a estes sacramentos “lá fora”, se temos aqui mesmo?

A resposta talvez esteja no preconceito e “esmagamento” do qual, nós umbandistas de coração, estamos sofrendo, principalmente dos ditos “evangélicos”.

Pergunto: Por qual motivo, rechaçam tanto a nossa religião, será que incomodamos tanto assim? É como dizem: só se atiram pedras em árvores que dão bons frutos...

Se ao menos se propusessem a estudar e entender um pouco sobre a Umbanda, com certeza não teriam mais motivos para nos atacar. Mas aí, quem iriam criticar ou apedrejar....

Será que eles são os únicos senhores da razão e verdade?

Mas, não vou fazer deste artigo, uma “guerra santa”. Meu propósito é de colocar outro ponto em questão: Porque existe (ao menos é o que parece), tanta união e cumplicidade entre “eles”?

Tente criticar ou zombar dos preceitos ou pastores evangélicos para verem. Têm tudo na ponta da língua, segundo a Bíblia Sagrada...

Agora faça o mesmo com um umbandista. Normalmente a primeira atitude é se omitir, e de calar-se perante os demais. Por quê? Medo, vergonha, ou até mesmo ignorância, em não conhecer a sua própria religião, e não ter argumentos diretos para responder a estes “pseudo-sábios”.

Mas as coisas vão melhorar, a cada ano, vem aumentando o número de irmãos umbandistas, que não se contentam mais em ser como “vaquinhas de presépios” e sempre balançarem a cabeça e dizerem “amém” a tudo ao seu redor.

Hoje, procura-se não só o desenvolvimento mediúnico, mas também o conhecimento sobre a sua religião. Isto é muito bom e encorajador.

Mas, enquanto houver pessoas que utilizam o nome da Sagrada Umbanda, para os fins mais escusos, ou aqueles que não se importam com que dizem de sua religião, continuaremos a mercê destes que se dizem “os escolhidos de Deus”....

Saravá!

Giancarlo.Bolognese
Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá
ferreiro_feco@yahoo.com.br

FÉ E MERECIMENTO

A religião, seja ela qual for, é um **elo**, entre o mundo material e o espiritual.

Antes de procurar uma Casa Espiritual ou Templo, devemos lembrar que existe, para tudo o que queremos pedir, uma lei chamada “Lei do merecimento”, que se resume em merecer ou não uma “Graça Divina”.

É comum ouvirmos pessoas se perguntando por que outros pedem um bom emprego ou uma promoção e conseguem enquanto eles nunca conseguem nada, chegando a colocar em dúvida a integridade e “firmeza” do Templo, ou do Sacerdote.

A resposta é “curta” e simples: chama-se: **Fé e merecimento.**

Nesse caso devemos levar em consideração vários fatores:

- Este irmão, que nunca consegue nada, tem **realmente** fé?
- Ele faz por merecer alguma coisa, (saberia dar o merecido valor)?
- Estaria ele passando por alguma “provação”?
- Estaria “na hora” (momento) certa?

A religião é a **porta de entrada** para resolver estes problemas, e a Umbanda está aí, em uma linguagem simples e acessível a todos. Assim, poderão conhecer parte dos limites entre a **fé**, que em geral está “adormecida” no consciente de cada um, e o **merecimento**, compreendendo como a vida material esta muito ligada à espiritual.

Mas lembrem-se, Irmãos, nem a Umbanda, nem religião alguma, irá resolver os **seus problemas** financeiros e materiais. Tenha Zambi em seu coração, e deixe a Luz Divina penetrar em vossa janela (coroa), assim a vida se mostrará diferente a ti.

PELO AMOR OU PELA DOR....

Ouvimos sempre esta frase, mal formulada e pior interpretada:
Quem não vem, ou “entra” na Umbanda pelo amor, vem pela dor.....

Zambi (Deus) , não quer que nenhum filho Seu seja obrigado a fazer nada, principalmente a caridade e “interação” com o plano espiritual.

Quando nos referimos a fazer algo em prol de um irmão, ajudar o próximo, é importante que façamos isto de coração aberto, por amor. Agindo desta forma, sem perceber estaremos além de tudo, doando algo muito mais importante: a vibração de amor, o positivismo, aquela energia que só sente quem dá algo sem esperar retorno. Isto , não tem preço....

Já conheci muitos irmãos, que disseram estar na Umbanda pela dor...

Mas por quê? A Umbanda não é dor. Ela é um bálsamo, para todos os que vêm em busca de um lenitivo, de uma resposta ou solução para seus problemas.

Aquele que entrou em uma Casa ou Terreiro de Umbanda “obrigado”, foi por não ter conhecido a “verdadeira” Umbanda Sagrada.

A você, médium de Umbanda: **agradeça a Zambi por esta “graça” e Dom Divino, de ser sim, um escolhido p/ intermediar entre o mundo material e o astral. Ou não ????**

Tire todo o bom proveito desta “chance”, aprenda tudo o que puder assimilar com estes nossos irmãos espirituais e desenvolva ,colocando em prática aos vossos semelhantes....

Giancarlo.Bolognese - Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá
ferreiro_feco@yahoo.com.br

MÉDIUM

“A quem muito é dado, muito será cobrado”
Jesus Cristo

É comum ouvirmos alguns médiuns dizerem que sua vida particular e suas atitudes fora do terreiro não influenciam em seu desenvolvimento. Pois apesar de viverem em ambientes considerados “pesados” e nada condizentes com a conduta religiosa assumida acham que tomando um simples banho de erva e ascendo uma vela para seu anjo da guarda tudo esta resolvido, afinal a missão do anjo é proteger.

Mais comum ainda é ouvirmos aquela frase: “Eu também sou filho de Deus”, e aquela passadinha no boteco ou em uma casa noturna é como se fosse uma recompensa pela “vida de cão” que dizem levar. Sem contar as inúmeras vezes que estes irmãos demonstram impaciência em seu lar, discutindo com os familiares e não raro chegando a agressões físicas e morais, pois a esta altura as piores frases já saíram de sua boca.

Ora meus irmãos! O banho de ervas tem a função de limpar as energias densas sim, mas de nada irá adiantar se os nossos pensamentos estiverem afinizados a energias baixas! O Anjo da guarda protege sim! Mas atraímos o que vibramos, e com energias negativas só iremos afastar os nossos protetores e impedir que eles cumpram a sua missão.

Abram os olhos médiuns de umbanda! Pois disse nosso Senhor Jesus “A quem muito é dado, muito será cobrado” quando o mestre disse isto não se referia somente aos bens materiais, e isto deixou bem claro ao dizer “nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” Ora, se somos os porta-vozes dos seus mensageiros então temos muito haver com tudo isto...

Por mínimo de conhecimento que tenhamos, já é o suficiente para aumentar o nosso dever para com todos.

Não adianta bater no peito e dizer com orgulho que é Umbandista! Vamos fazer a umbanda ter orgulho de nós!

Salve Aruanda,

Sandra Aparecida Gonçalves
Centro de Umbanda Pai João de Angola
São Paulo – SP
sandra@tendai.com.br

O RITUAL DE COROAÇÃO NA UMBANDA

Falaremos um pouco sobre o ritual da coroação de acordo com a doutrina umbandista, em especial, da forma como o ato é realizado na APEU.

A coroação compreende uma demonstração de que o médium alcançou um nível aceitável em seu desenvolvimento, pois a entidade já possui total domínio sobre seus pontos de força (chacras), importantíssimos para um bom trabalho espiritual (não confundir com o médium ser ou não consciente). Assim, o que o ritual representa é que depois de coroado o médium passa a ter maior responsabilidade, pois está apto a servir de instrumento em consultas com suas entidades. Poderá também participar de trabalhos mais pesados: (desmanches, desobsessões, demandas, entre outros), e ajudar no desenvolvimento de médiuns mais novos na casa. Note que **não tem nenhuma relação com formação sacerdotal**, mas trata-se apenas, de um novo estágio que a pessoa alcança em sua evolução mediúnica. Para comprovar isso, no dia da coroação, a entidade mentora daquele médium tem de incorporar e confirmar seu nome (normalmente ela já o fez antes da coroação). Depois revela a falange em que trabalha, risca seu ponto e traduz sua representação, e, se possível, poderá passar também seu ponto cantado. Tudo acontece, diante do mentor da casa, que confirma (ou não) o que foi declarado. Além disso, quando se torna possível, recorre-se ao auxílio de um médium clarividente (com a chamada vidência superior), para firmar seu dom e ver a luz do ponto riscado, informando se o mesmo está correto.

Depois disso, sob um cântico apropriado para a ocasião, o mentor da casa, num ato simbólico, coloca uma coroa preparada com vegetais na cabeça do médium incorporado e todos os presentes saúdam a entidade.

Assim, o médium coroado torna-se apto a participar de determinados trabalhos, que exigem um maior conhecimento e principalmente, um melhor entrelaçamento com suas entidades espirituais, além do total domínio de sua mediunidade, coisa que um médium em desenvolvimento ainda não tem.

Porém é importante que ele tenha consciência de que a humildade deverá prevalecer e que, daquele momento em diante, suas responsabilidades serão aumentadas. Caso contrário, os verdadeiros Guias de Luz se afastam, fazendo com que, em pouco tempo, sua “coroa” perca o brilho, deixando-o à mercê das influências de espíritos imperfeitos que se aproximam dos orgulhosos e vaidosos.

Texto de Sandro da Costa Mattos (revisão de Pai Silvio F.C.Mattos)

Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
São Paulo – SP

www.apeu.rg.com.br
scm-bio@bol.com.br

SOBRE POMBA GIRA

Prezados irmãos, a Sagrada Lei de Umbanda tem por objetivo proporcionar a cada ser no caminho de sua evolução, a reeducação espiritual.

Deixar um pouco daquilo que se tem dito e que no estágio atual da humanidade deve ser repetido diariamente.

DEUS não castiga. DEUS não perdoa. JESUS não morreu na cruz para salvar ninguém. NÃO há céu. Não é inferno. Não há purgatório.

A primeira pergunta a ser feita. Os espíritos têm sexo?
Pomba Gira na condição de espírito teria ovário, útero, atração sexual?

Pomba Gira está ou não no contexto da vibração da Sagrada Lei de Umbanda?
Se estiver, inclui-se na manifestação para a prática da caridade.

Se Pomba Gira estiver realmente no contexto da Sagrada Lei de Umbanda é um espírito de luz, com responsabilidade espiritual em suas comunicações eis que não tem uma função isolada. Na Lei de Umbanda o trabalho é coletivo. São falanges espirituais. Esses espíritos recebem orientação prestam contas de suas atividades no Plano Astral.

Entretanto, há de se analisar mediunidade com animismo e mistificação.

Na mediunidade, temos a presença de um espírito vibrando no corpo físico de seu médium através do sistema nervoso, passando pelo cérebro, dando a condição da consciência ou da semi-inconsciência. Raramente, inconsciência.

No animismo, temos a expressão da mente do médium, a transmissão dos conhecimentos adquiridos em suas várias encarnações. A ciência está provando que em nossas células estão registradas toda nossa trajetória.

Na mistificação, temos o dolo no sentido de enganar. São os anúncios: VOVO CICI ATENDE DAS 8 ÀS 21 HORAS. TRAGO O SEU AMOR EM 5 MINUTOS. E, assim, sucessivamente.

De que forma e de que maneira poderia um espírito num processo religioso de LUZ ESPIRITUAL agir sobre as células de corpo físico para alterar a questão da sexualidade.

Já nascemos como somos. Não há opção sexual.
O ser tem em seu corpo físico a definição de sua atividade sexual.

Um corpo físico sob a forma masculina pode sofrer a ação espiritual de uma POMBA GIRA, MARIA MULAMBO, no cumprimento de um compromisso assumido no plano astral sem que esse fato venha gerar alteração na composição das células.

Talvez, esteja chegando o momento de analisarmos porque a POMBA GIRA atuando sobre um ponto do corpo físico, homem ou mulher, transmite a sensualidade, pela falta de estudo e pela falta de conhecimento, confundindo-se com sexualidade.

Meus irmãos, vamos procurar entender o que realmente a Umbanda nos quer ensinar.
Quem são realmente esses espíritos ?

Fraternalmente

Pedro Miranda - União Espiritista de Umbanda do Brasil

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery
Enviado por Flecheiro diogo@portoweb.com.br

PRÁ FAZER ALUMIADOR!!!

Na Bahia tem,
Tem lima, tem limão!
Na Bahia tem,
Muitos baianos no chão”!

Povo de Umbanda chamou...
Baiano Zé do Coco chegou!

Ao contrário do que muita gente fala por aí, nesse mundão de meu Deus, baiano é povo trabalhador e quem mexer com baiano vai prestar contas ao Nosso Sinhô.

Olha meu povo! A maior preocupação que vocês devem ter é consigo mesmo e não com o outro, esperando que de fora venha o inimigo para retirar o que vocês possuem.

O grande problema é que vocês investem muito no material e esquecem o principal – o espiritual.

Acho interessante como vocês falam bem na primeira pessoa do singular e esquecem da terceira pessoa do plural!

Eu fico a me indagar: que caridade é essa sô! Que não visa minha melhora moral e nem me faz enxergar que eu sou o mais necessitado, mostrando que aquele irmãozinho que chega a porta da minha tenda vai me ajudar a ser melhor?

Que caridade é essa que eu canto e decanto, mas que na prática diária eu faço diferente?

Que caridade é essa onde os que tem compromisso de consolar, choram mais que o irmão que vai buscar auxílio?

Que caridade é essa que para se estabelecer faz uma guerra para só depois poder pacificar o coração?

Às vezes fico matutando: será que Nosso Sinhô Jesus Cristinho ensinou dois tipos de caridade e esse baiano perdeu essa outra lição? Vai ver que foi no dia que eu tava descansado na rede, não é assim que se diz do baiano? Mas a rede que esse Zé descansava mesmo era a rede de pesca, onde eu tirava o sustento de minha família e de outros mais!

Não há caridade meu povo sem o sincero cumprimento do dever, e o dever de um filho de Deus, termina quando ele começa ameaçando a tranquilidade do outro e começa quando ele não gostaria que a sua tranquilidade fosse desrespeitada.

Caridade no papel e só de boca é letra morta e se vocês meu povo desejam que ela seja o candeeiro que fará alumiador no caminho de vocês, trabalhem viu! Trabalhem muito e sem reclamar, pois ainda há muito pavio para o azeite queimar!

É dá Bahia meu Pai!!!
Abenção meu Senhor do Bonfim!
Salve minha Mãe Iemanjá!

Baiano Zé do Coco

Mensagem recebida em 16/08/2007, por Maria Luzia Leitão do Nascimento
Dirigente do Cantinho de Pai Firmino – Recife – PE
2ª Filial do Templo A Caminho da Paz

A UMBANDA É UMA PRÁTICA DIABÓLICA?

Os artigos e discursos sobre a Umbanda que encontramos rotineiramente na Internet ou em livros nos passam a idéia de que essa prática medianímica é, essencialmente, diabólica.

Os sites evangélicos são os que mais difundem essa idéia, porém, atentemos para o significado da palavra diabólica. Ela, segundo os lingüistas, provém de dia-bállein, que em grego significa o que desagrega, o que desune, o que separa e opõe.

E qual seria o antônimo de diabólico? Angelical? Celestial? Não! O seu antônimo é a expressão "simbólico" que, em grego, significa reunir, convergir as diferenças etc.

Nesse sentido, a Umbanda não pode ser diabólica, pois ela é plenamente simbólica. A Umbanda, a partir de um ecletismo criativo que a caracteriza, integra as filosofias orientais, o catolicismo e o espiritismo.

Em nenhum momento ela separa o que quer que seja. Inclusive, é a umbanda que integra também várias terapias "nova era" como reiki, florais etc. e as contribuições da chamada "fraternidade branca".

Em suma, a Umbanda, desde o seu primórdio, é extremamente simbólica e, por isso, é a religião mais universalista que existe atualmente na Terra, integrando as diversas forças espirituais, reunindo as diferentes realidades espiritualistas em um único feixe de Luz.

Portanto, diabólica, são todas as doutrinas que separam, que distinguem, que defendem seu pequeno feudo das impurezas doutrinárias, que criticam e julgam quem não seguem seus princípios, mas nunca a Umbanda.

Adilson Marques, São Carlos, 24 de agosto de 2007
Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Enviado por Flecheiro diogo@portoweb.com.br

MISSÃO DA UMBANDA NO MUNDO

A verdadeira missão dos Guias de Umbanda é a caridade integrada, sem se limitar a este ou aquele plano. Seu principal objetivo é aliviar o sofrimento do homem onde quer que ele esteja respeitando sempre à Lei de Causa e Efeito. Os Espíritos que militam em suas falanges entendem que a caridade consiste em livrar o homem dos sofrimentos de ordem espiritual, moral e material. Os Guias da Umbanda tem a preocupação constante com o equilíbrio do homem no mundo, pois a Umbanda vive dentro do mundo. Compartilha do sofrimento cotidiano dos Espíritos ainda presos às suas imperfeições. A Umbanda conhece as feridas dos filhos e busca aplicar-lhes o bálsamo curador do corpo e da alma. A doce bondade das suas entidades, tão próximas de seus filhos, nos dá a certeza de que não estamos desamparados. A simplicidade dos seus Caboclos e a humilde linguagem dos seus Velhos Africanos ocultam a grandiosidade de Espíritos milenares, abnegados trabalhadores do bem, Anjos de Aruanda que nos amparam e nos ensinam o verdadeiro sentido do amor universal tão pregado pelo Mestre Jesus.

“O Cristo modelou a Umbanda por amor aos seus filhos rústicos e desgarrados; mas os umbandistas devem modelar-se no Cristo, por amor de sua própria felicidade” (Ramatis).

Maria Luzia Leitão do Nascimento
Dirigente do Cantinho de Pai Firmino – Recife – PE
2ª Filial do Templo A Caminho da Paz

FIRMEZAS DE UM TERREIRO

Muito se tem ouvido falar nos meios umbandistas com relação às firmezas necessárias para um bom andamento dos trabalhos num terreiro de Umbanda.

Logicamente que toda parte ritualística de uma Casa tem razão e função de ser, uma vez que a própria Umbanda tem fundamentos e é preciso preparar os mesmos como é falado em uma curimba de defumação.

Porém, além das firmezas materiais que estão ligadas aos elementos de trabalho dos Orixás, Guias e Entidades e que são catalisadoras das energias necessárias para esses trabalhos, ora servindo como força agregadora de energias positivas, ora desagregando as negativas, há outra firmeza de fundamental importância.

E qual seria essa firmeza? A firmeza que me refiro meus filhos é a firmeza interior de cada médium de Umbanda. Mas como se dá essa firmeza?

Se dá através da humildade, do exercício do amor ao próximo e da caridade prestada sem pedir ou esperar nada em troca.

A firmeza interior trabalhada na humildade permite ao médium o esclarecimento de que ele não sabe tudo, que sempre estará em aprendizado pois a Espiritualidade por mais que ensine ainda não deu a palavra final. Dessa forma o médium sempre estará acrescentando ao seu aprendizado ensinamentos novos, iniciando-se assim para ele sempre novas etapas, que devem ser ultrapassadas com muito respeito, amor, dedicação, renúncia e fé.

A firmeza interior pautada no exercício do amor ao próximo fará o médium se ver novamente no lugar do outro que chega na Casa em busca de ajuda, auxílio, esclarecimento e compreensão como o próprio médium chegou um dia.

A firmeza originada na caridade fará o médium entender que não deve julgar quem quer que seja e que muitas vezes ele sofrerá ingratidão e descrédito por parte de algumas pessoas ao verem seus pedidos negados pelas entidades de Umbanda que não barganham e nem trabalham contra as Leis de Deus.

Se hoje meus filhos já caminharam mais um pouquinho, mais motivos tem para buscar o exercício dessa firmeza interior.

Ser médium dentro do templo é muito fácil! O difícil é colocar-se como médium no dia-a-dia onde a sociedade pede muitas vezes uma postura não tão condizente com os ensinamentos de paz, amor e fraternidade deixados pelo Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lembrem-se filhos de fé, é através de vossas atitudes que o templo do qual você faz parte será representado, é através das vossas condutas que a Umbanda será mostrada a outras pessoas.

Médium, sinônimo de ponte, meio, instrumento. Que o médium de Umbanda seja um instrumento dócil nas mãos de Pai Oxalá para que assim as bênçãos de amor e luz possam se fazer na Terra.

“Glória a Deus nas Alturas!, "Paz na Terra aos homens de boa vontade".

Um Caboclo em Terras brasileiras
Mensagem recebida em 09 de agosto de 2006, por Maria Luzia Leitão do Nascimento
Dirigente do Cantinho de Pai Firmino - Recife-PE

www.caminhodapaz.com.br

A LEI E JUSTIÇA

- Meu caboclo querido, estou aqui para pedir ajuda pois fui duramente injustiçado em meu trabalho. Acusaram-me de algo que não fiz e por isso fui exonerado do cargo de confiança que exercia, ficando desempregado e desacreditado.

Assim manifestava-se diante do caboclo aquele rapaz, que embora jovem, parecia cansado das lutas da vida. O caboclo que pertencia as falanges de Xangô, com uma pequena pedra nas mãos, estalou seus dedos ao redor do rapaz, desarticulando assim as pesadas energias que se agregavam na sua aura por conta de seu estado emocional desequilibrado.

- Caboclo vai perguntar ao filho, por que está se achando injustiçado?

- Por que sei que não mereço as injúrias e mentiras impostas a minha pessoa e no entanto estou pagando caro por isso.

O caboclo pôde observar através da cor que seu corpo espiritual exalava, que o rapaz falava a verdade. Realmente ele estava sendo "injustiçado" baseado na visão limitada do aqui e agora. Mas a entidade espiritual, acessava os arquivos de memória que ficam impressos na tela holográfica universal, onde cada um de nós tem sua história gravada.

- Filho, cada espírito quando na carne, é apenas um viajante que chegou numa estação e ali precisa desenvolver certas habilidades, acertar algumas contas para depois retornar sua viagem. As contas que deixamos de quitar na estação anterior, nos aguardam na próxima.

- Aquilo que lhe parece injusto, na verdade é o retorno de ações do passado, onde seu espírito viajante, de forma similar, injustiçou os mesmos personagens que hoje compartilham convosco desta etapa. A justiça dos homens infelizmente é falha e corruptível, mas mesmo assim, atua fazendo seu papel, pois mesmo na aparente injustiça está sempre atuando para corrigenda daqueles que ainda precisam aprender com a dor. Os mesmos que mentem e injuriam o filho no presente, são aqueles a quem no passado massacrou pela cobrança de pesados impostos, tirando-lhes o pão da boca dos filhos para enriquecer os cofres daquele soberano injusto e cruel.

- Por isso filho, hoje perdoa e cala. Cura essa mágoa e entrega ao "grande Pai" tudo o que vossa compreensão ainda tarda em assimilar. Aprende com a lição dolorosa e segue confiante, pois quando nos desligamos do mal, quando quitamos nossas dívidas, de consciência limpa recebemos novas oportunidades de recomeço. A lei divina sempre é justa, filho!

Reconfortado pelas palavras do caboclo e pelas energias recebidas, aquele rapaz voltou ao lar e durante o sono, seu corpo espiritual acompanhado pelo seu guia, viajou pelo espaço astral do planeta socorrendo aqueles que nos umbrais clamavam por socorro.

Toda ação deixa sua marca para uma posterior reação e assim, em pouco tempo o rapaz retornava a presença do caboclo para agradecer pelo novo emprego que lhe garantia o sustento da vida aqui na terra.

Compreendera e aprendera com o ocorrido e agora sabia que para receber o bem, basta fazer o bem, momento em que nos elevamos para mais perto do Criador.

De Vovó Benta por Leni Winck Saviscki
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda - Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

ABRAÇO A VOCÊ

Já se comprovou que todos necessitamos de contacto físico para nos sentirmos bem, é uma das formas mais importantes de contacto físico é o abraço.

Quando nos tocamos e nos abraçamos, levamos vida aos nossos sentidos e reafirmamos a confiança nos nossos próprios sentimentos. Algumas vezes NÃO encontramos as palavras adequadas para expressar o que sentimos; o abraço é a melhor maneira.

Há vezes que não nos atrevemos a dizer o que sentimos, seja por timidez ou porque os sentimentos nos avassalam; nesses casos pode-se contar com o idioma dos abraços.

Os abraços, além de nos fazerem sentir bem, empregam-se para aliviar a dor, a depressão e a ansiedade. Provocam alterações fisiológicas positivas em quem toca e em quem é tocado.

Aumenta a vontade de viver aos enfermos.

É importante saber que: Os abraços são necessários para o desenvolvimento, manter-se são e para crescer como pessoa.

O que nos dá um abraço?

PROTEÇÃO. O sentir-se protegido é importante para todos, mas é-o mais para as crianças e mais velhos, que frequentemente dependem do amor de quem os rodeia.

SEGURANÇA Todos necessitamos de nos sentirmos seguros. Se não o conseguimos, actuamos de forma ineficaz e as nossas relações interpessoais declinam.

CONFIANÇA. A confiança faz-nos avançar quando o medo se impõe ao nosso desejo de participar com entusiasmo em algum desafio da vida.

FORÇA. Quando transferimos a nossa energia com um abraço, as nossas próprias forças aumentam.

SAÚDE. O contacto físico e o abraço partilham uma energia vital capaz de sanar ou aliviar enfermidades

AUTO-VALORIZAÇÃO. Através do abraço podemos transmitir uma mensagem de conhecimento do valor e excelência de cada indivíduo.

Texto recebido via internet
Autor desconhecido

Enviado por Lucimara Ososki
Tenda Amigos da Umbanda
Curitiba – PR
luososki@yahoo.com.br

AMOR INCONDICIONAL

Uma história de amor e caridade só pode exercer sua presença se apoiada num povo conservador, humilde e perseverante como dos nossos queridos Pretos-Velhos.

São eles, que até hoje, continuam derramando amor em todos os centros espíritas e têm em seu ponto focal, o AMOR INCONDICIONAL.

São gestos simples de maneiras simples que nos enchem os olhos e nos fazem refletir como eles conseguem através dos tempos se conservarem fiéis as suas identidades, e nós, seres tão evoluídos, com experiências inovadoras, inteligência privilegiada nos deixamos levar pelo egoísmo, pela inveja, pela preguiça, pela calúnia e pelo sentimento de sermos únicos !

Que triste ilusão !

Quantas vezes dissemos um "não" quando o mais simples e o mais coerente, correto e digno era dizer um "sim" ?

Quantas vezes engolimos seco, ou seja, não pronunciamos um "eu gosto de você" com receio de sermos mal entendidos ?

Quantas vezes nos perdemos em pensamentos negativos, por vezes praguejando, contra pessoas que precisavam só de um gesto de carinho e compreensão naquele momento ?

Tudo isso nos levam a pensar numa magia cósmica, que é dada aos justos, aos bons e aqueles que tem por linha mestre o amor deixado através dos tempos de eras passadas.

Meus Pretos Velhos, meu Pai e Protetor Jacó, que esse dia de hoje seja o sinal dos tempos, seja abundante em bondade, caridade e amor.

Que Zambi, em sua razão, meus Velhos, proporcione cada dia mais luz em seus caminhos, e que sua evolução nos contemplem com mais sabedoria e a lembrança de "amar uns aos outros", assim como um pai e uma mãe ama seu filho, e por ele, sacrificam suas vidas, fazendo do amor uma luta sem tréguas e sem batalhas perdidas até o objetivo final: a felicidade ... a comunhão das almas !

Salve nossos amados e queridos Pretos-Velhos !

Fonte: <http://www.caboclajurema.com.br/msg/amorincond.htm>

Enviado por Silvana Christo Queirós

Tenda Amigos da Umbanda
Curitiba – PR

silvanaqueiros@terra.com.br

UM NOVO CICLO

Todos nós, em algum aspecto, temos o que se chama de resistência à mudança. Reagimos com maior ou menor facilidade aos acontecimentos e as mudanças que eles provocam em nossas vidas. Neste caso, seria mais adequado dizer, com maior ou menor surpresa diante dos acontecimentos.

Após mais um período de dificuldades, a roda da vida girou e filhos de Deus, protegidos e conduzidos pelos Orixás de Umbanda que acreditamos ser, temos uma nova oportunidade pela frente.

Num domingo recente, aproximadamente às 17 horas durante uma sessão espiritual, para a alegria de todos os presentes ouvimos o seguinte:

“A partir de hoje está instaurada a Tenda Amigos da Umbanda. Nesta tenda não haverá chefe. Nesta tenda todos serão recebidos, aqueles com mais luz, aqueles com menos luz. Nesta Tenda todos serão iguais, não haverá distinção entre corrente e assistência.”

Em seguida foi riscado o ponto de identificação e segurança para a Tenda, sendo tais símbolos interpretados, pelo nosso Dirigente Espiritual, da seguinte maneira:



- círculo: demonstra a tenda fechada, onde as pessoas trabalham especificamente para o bem;
- sol: anuncia o começo, o princípio de tudo;
- triângulo de lados iguais: significa a Santíssima Trindade, “Pai, Filho e Espírito Santo”, a força Divina, reunindo também as forças da natureza, representadas pelo Céu, a Terra e a Água;
- cruz: demonstra que todas as forças da natureza são regidas por Oxalá, o qual coroa todas as manifestações;
- crianças: demonstra que o trabalho se dá na vibração das crianças, por ser sutil e originar de uma vibração pura.

Dessa maneira, a leitura global do Ponto Riscado traduz-se: *“...pela desconexão da Tenda com o passado. Ela é pura. Representa o trabalho em si, o início regido por Oxalá, dentro da trindade, em função da pureza das crianças”.*

Foi uma tarde emocionante. Me lembro de ter visto lágrimas nos olhos de cada um, ao ouvir a notícia e o que norteia a Tenda: *amor, carinho, respeito, aprendizado e que as perguntas feitas teriam resposta, permitindo aos ouvintes entender e melhorar sempre.*

Os trabalhos na Tenda Amigos da Umbanda foram firmados e são regidos por Xangô Agodô, sincretizado por São João Batista. A Tenda e seus integrantes, receberam os cruzamentos necessários, até o momento, para as funções que vão desempenhar.

Começamos sem uma vela sequer, providenciando os elementos ritualísticos, à medida que são necessários, com a contribuição de todos. A T.A.U. foi instaurada para trabalhar num regime de colaboração, onde todos exercem todas as funções, tendo como ponto de partida os integrantes fundadores: Ana Carolina, Ana Paula, Antonina, Carlos, Edir, Lucimara, Murilo, Nelma, Paulo, Silvana, Simone e Tânia.

Os trabalhos na T.A.U. serão realizados provisoriamente, a cada quinze dias e de forma interna, até que tenhamos um local para uso próprio, até que o Ritual esteja estruturado detalhadamente e até que nós, integrantes, tenhamos nos habituado à sua estrutura.

Estamos muito felizes. Achamos que tudo está caminhando bem. Temos nos dedicado a cumprir com aquilo que tem nos sido destinado e a cada sorriso que vemos, a cada sinal de esperança, a cada sessão de caridade da qual participamos e trabalhamos para que se realize, sentimo-nos realizados.

Cada um de nós percorreu um longo caminho para chegar até a formação desse grupo. Não tenho a pretensão de ter certeza, mas acredito firmemente que não foi o acaso que nos aproximou. Não acredito em acaso, acredito em compromisso firmado e em encaminhamento.

Temos um ótimo grupo, formado de amigos. Quando os problemas vierem, se pelo menos um de nós tiver serenidade e bom senso, nós vamos superá-los, juntos.

Apesar de nossa convivência neste grupo e nesta nova condição ser recente, o que e transmite confiança é que ao invés de condescendência, creio que daremos apoio e procuraremos abrir os olhos uns dos outros diante de cada dificuldade, haja visto a personalidade forte e o firme propósito de cada um. Amigo de verdade, aprende a gostar do outro exatamente como ele é, mas isso não impede que se possa argumentar com carinho e cuidado, para buscar uma solução para as dificuldades.

O que o futuro nos reserva, não sei, mas tenho a esperança de poder continuar aprendendo, de poder dividir a vivência que já tive e que vou ter, com todos aqueles que me permitirem.

A responsabilidade é grande, mas com o apoio, a proteção e as orientações que temos recebido, com o amor e a dedicação que temos tido para servir a Umbanda e àqueles que nos assistem, creio que poderemos cumprir nossas missões adequadamente, incluindo este novo chamamento que recebemos e que nenhum de nós jamais esperava que pudesse acontecer.

Salve a Umbanda!

Paulo C. L. Vicente

Tenda Amigos da Umbanda
Curitiba – PR

pauloclvicente@gmail.com



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003
Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137
Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040
www.apecu.rg.com.br

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

Rua 21, Quadra 30, Lote 10
Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ
<http://www.caboclopery.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@caboclopery.com.br



Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR
<http://www.gecpa.bravehost.com/news.html>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami

gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr

Templo Escola Vovó Cambinda

Fundado em 8 de dezembro de 1982

Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi

templocambinda@yahoo.com.br

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca
São Paulo / SP

Dirigente: Hégina Aignez Pereira

contato: celсотirloni@performanceglobal.com.br



Centro de Umbanda Caboclo Arruda

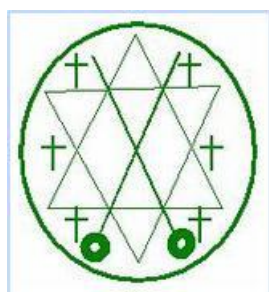
Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 Jardim Social - Curitiba - PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)

edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica. Os trabalhos são realizados às quintas-feiras, a partir das 20 horas.

Primeira quinta-feira: Linha auxiliar Segunda quinta-feira: Linha de Pretos-velhos
Terceira quinta-feira: Linha do Oriente Quarta quinta-feira: Linha de Caboclos
Paralelamente as ciras são realizadas sessões de apometria



Centro de Umbanda Pai João da Angola

Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues

Email para contato: sandra@tendai.com.br

Choupana do Caboclo Pery

Fundada em 13 de maio de 2006

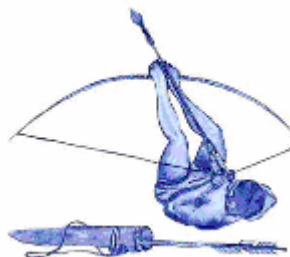
Rua Barão de Tramandaí, 23 - Bairro Passo d'Areia - Porto Alegre – RS

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

sexta-feira: palestra, passes e consultas com pretos(as) velhos(as) e caboclos.
segunda-feira: apometria -palestra, passe coletivo e atendimento individual presente agendado.
Os agendamentos são feitos durante as consultas nas sessões de sextas feiras.



Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá

Santuário Nacional da Umbanda
Parque do Pedroso – São Bernardo do Campo - SP

Representante: Giancarlo Bolognese

e-mail: ferreiro_feco@yahoo.com.br

Fone: (11) 4332-4483

Dia e horário das sessões: domingos às 10:00 horas



Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô

Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão - Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviscki

Email para contato: templo.vozesdearuanda@gmail.com

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



Templo a Caminho da Paz - Cantinho de Pai Cipriano

Fundado em 20 de janeiro de 2001

Rua Pompilho de Albuquerque, nº 236 - Bairro Encantado - Rio de Janeiro - RJ

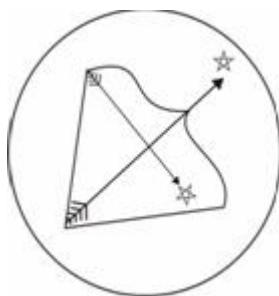
<http://www.caminhodapaz.com.br>

Dirigente: Armando Carvalho Fernandes

Email para contato: paicipriano@uol.com.br

Sessões as terças e quintas as 20:00 e aos sábados as 18:00

Para ver detalhes entre no site e clique no link calendários



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 - Bairro Santa Carmélia

CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande - MS

Email para contato

tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente

Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual

Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs

Sábado das 15:30hs às 19:00hs



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 - fundos - Bairro Boavista - Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

aumtese@gmail.com

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.

Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa - Campos dos Goytacazes, RJ

www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

Dirigente: Vanessa Cabral

Contato: templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Gabriel, Karen, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio